

8

SAÚDE

- Mortalidade
- Morbidade
- Cobertura
- Recursos

MORTALIDADE



Esta subseção aborda os indicadores de mortalidade: materno-infantil, por grupos de causas CID-10; e prematuras da população de 30 a 69 anos, por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Por meio destes indicadores, é possível verificar a evolução da mortalidade e os principais fatores que levam ao óbito.

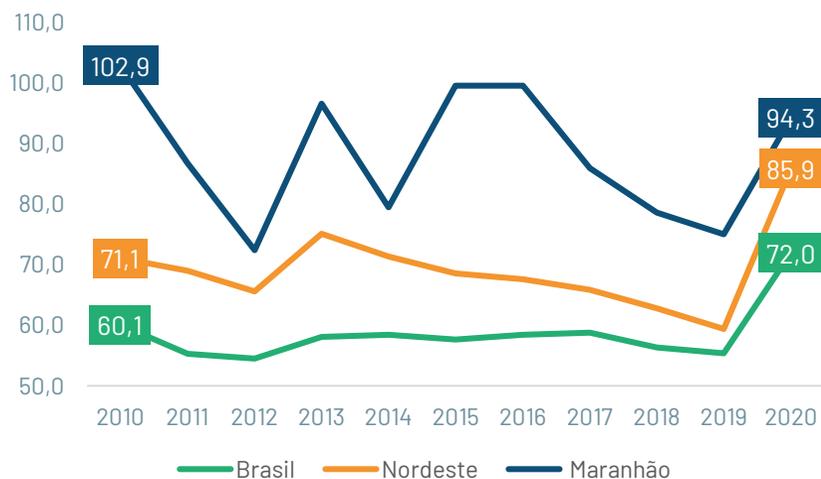
Mortalidade Materna

A mortalidade materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação.

No Maranhão, a razão de mortalidade materna apresentava redução desde 2016, porém aumentou para 94,3 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2020, resultado superior ao Nordeste (85,9) e ao Brasil (72,0). A mortalidade materna no estado é considerada alta (50 a 99 óbitos/100 mil nascidos vivos), de acordo com o parâmetro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

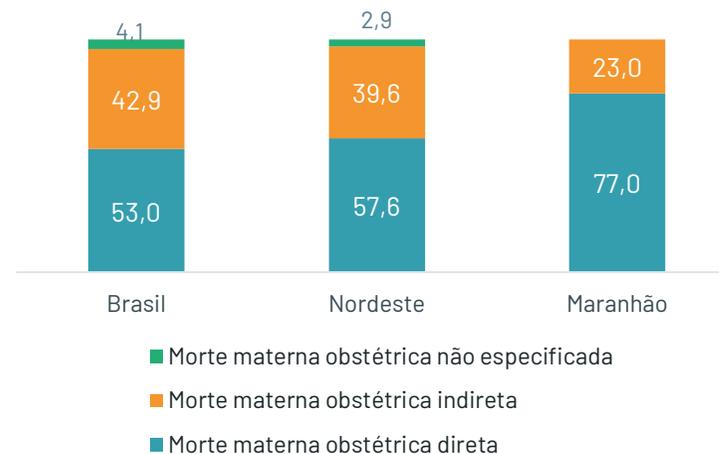
No Maranhão, as causas obstétricas diretas é o principal motivo das mortes maternas, que foi responsável por 77% dos óbitos no estado em 2020, acima do observado no Nordeste (57,6%) e no Brasil (53%). Essas mortes são resultantes de complicações obstétricas na gravidez, parto ou puerpério devido às intervenções, omissões e tratamento incorreto.

Brasil, Nordeste e Maranhão: razão de Mortalidade Materna por 100 mil nascidos vivos – 2010 – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Brasil, Nordeste e Maranhão: causas de Mortalidade Materna (%) – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Mortalidade Materna

No Maranhão, foram 100 óbitos maternos em 2020. Houve redução de 2,0% a.a. de óbitos maternos, entre 2010 e 2020. Nessa mesma base de comparação, foram 23 óbitos a menos. A distribuição dos óbitos maternos nas regiões maranhenses em relação ao total de óbitos maternos no estado em 2020, foram:

- Maiores participações: Grande São Luís (23,0%); Noroeste Maranhense (17,0%); Médio Parnaíba (15,0%); e Sudoeste Maranhense (12,0%);
- Menores participações: Itapecuru/Munim (9%); Baixada e Reentrâncias Maranhenses; Centro Maranhense e Meridional Maranhense (7% cada); e Lençóis Maranhenses (3%).

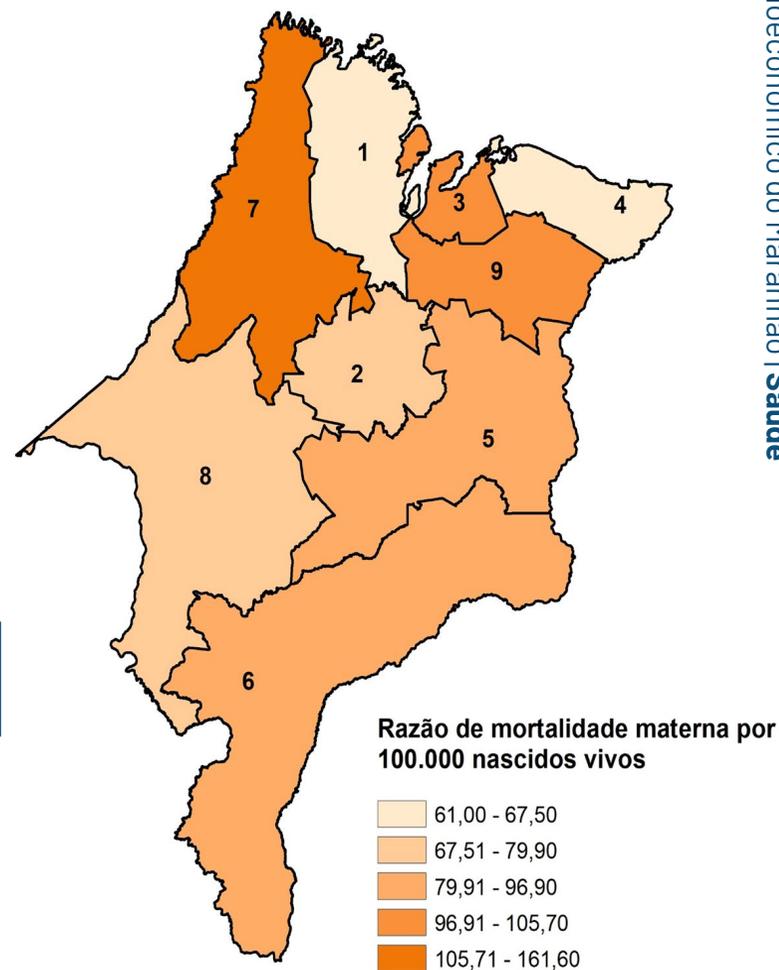
A maior razão de mortalidade materna apresentou maior valor na Região Noroeste Maranhense (161,6 óbitos/100 mil nascidos vivos); e a menor, nos Lençóis Maranhenses (61,0 óbitos/100 mil nascidos vivos) em 2020.

Regiões Plano Maranhão 2050: razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos e variação - 2010 - 2020

Cód.	Região	Razão de mortalidade materna, por 100 mil nascidos vivos		Variação 2020-2010
		2010	2020	
7	Noroeste Maranhense	73,0	161,6	88,6
9	Itapecuru/Munim	132,6	105,7	-26,9
3	Grande São Luís	148,8	100,2	-48,6
6	Meridional Maranhense	147,9	96,9	-51,0
5	Médio Parnaíba	76,4	88,8	12,5
2	Centro Maranhense	133,2	79,9	-53,4
8	Sudoeste Maranhense	84,6	75,4	-9,2
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	35,0	67,5	32,5
4	Lençóis Maranhenses	77,4	61,0	-16,4

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Regiões - Plano Maranhão 2050: razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Materna

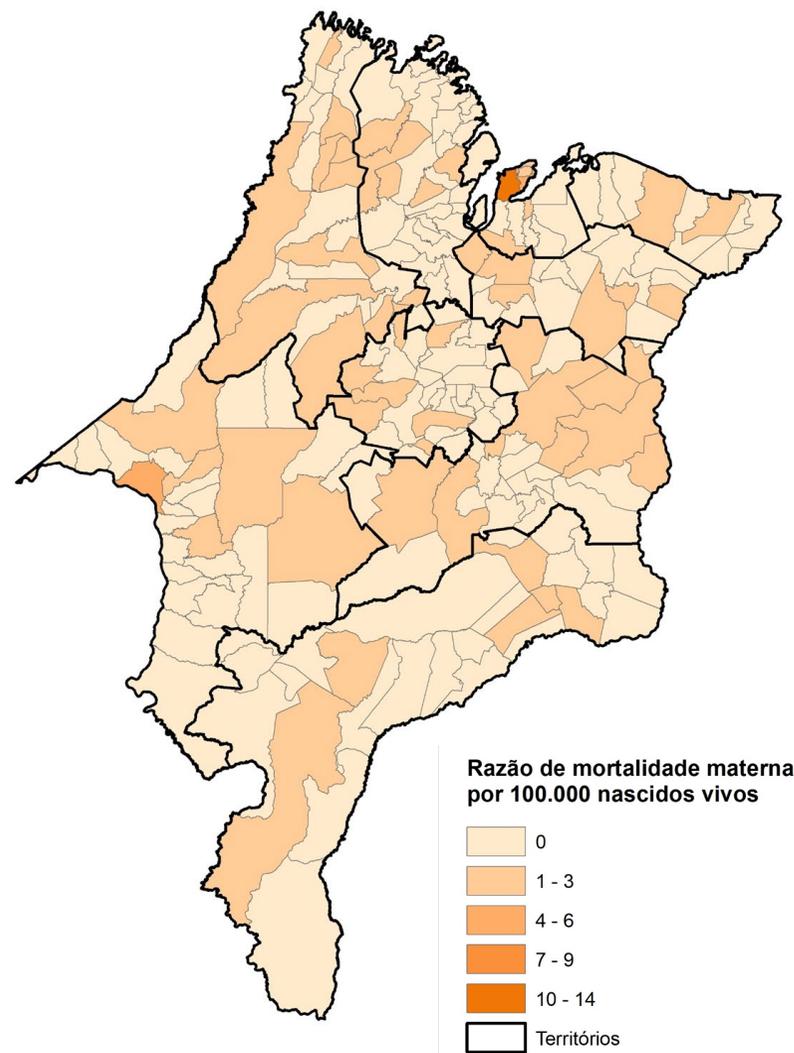
Municípios maranhenses: óbitos maternos – 2020

Dos 217 municípios, 72,4% (157) não registraram óbitos maternos em 2020.

Verifica-se que os 20 municípios que registraram óbitos maternos foram responsáveis por 59% dos óbitos no Maranhão em 2020.

A maior quantidade de óbitos maternos foi registrada em São Luís (14) e em São José de Ribamar (5), na região da Grande São Luís.

Em seguida, vem Imperatriz (4), na Região Sudoeste Maranhense; Codó (3), no Médio Parnaíba; e Grajaú (3), no Sudoeste Maranhense.



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Materna

Municípios maranhenses: óbitos maternos, participação no total do Maranhão e razão de Mortalidade Materna, por 100 mil nascidos vivos - 2020

Município	Região	Óbitos maternos (2020)	Participação no nº total do Maranhão	Razão de MM (por 100 mil nascidos vivos)
São Luís	Grande São Luís	14	14,0%	98,0
São José de Ribamar	Grande São Luís	5	5,0%	140,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	4	4,0%	83,5
Codó	Médio Parnaíba	3	3,0%	165,9
Grajaú	Sudoeste Maranhense	3	3,0%	208,2
Anajatuba	Itapecuru/Munim	2	2,0%	727,3
Barra do Corda	Médio Parnaíba	2	2,0%	138,4
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	2	2,0%	157,5
Bom Jardim	Noroeste Maranhense	2	2,0%	326,3
Dom Pedro	Médio Parnaíba	2	2,0%	579,7
Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	2	2,0%	463,0
Igarapé do Meio	Noroeste Maranhense	2	2,0%	701,8
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	2	2,0%	170,2
João Lisboa	Sudoeste Maranhense	2	2,0%	477,3
Mata Roma	Itapecuru/Munim	2	2,0%	689,7
Paraibano	Meridional Maranhense	2	2,0%	724,6
Santa Helena	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	2	2,0%	435,7
Santa Inês	Noroeste Maranhense	2	2,0%	133,2
Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	2	2,0%	552,5
Timon	Médio Parnaíba	2	2,0%	69,3
Total	-	59	59,0%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Infantil

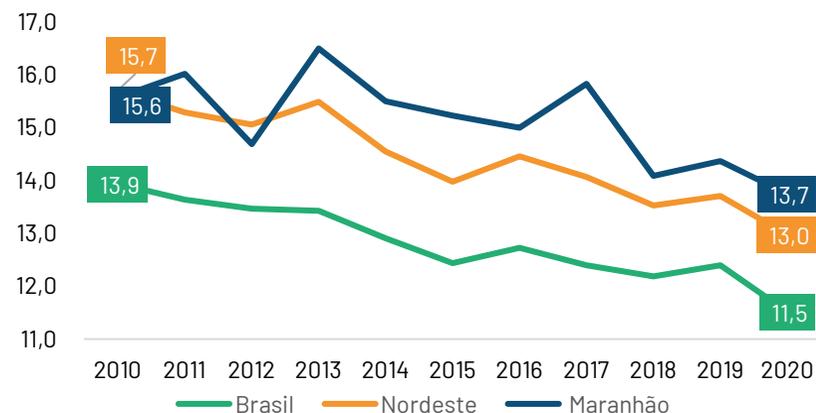
A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 a 364 dias). No Maranhão, a taxa de mortalidade infantil apresenta trajetória de queda entre 2010 e 2020: saiu de 15,6 óbitos para 13,7 óbitos por mil nascidos vivos. Porém, esse resultado está acima do registrado para o Nordeste (13,0) e o Brasil (11,5).

No Maranhão, os óbitos infantis ocorrem, predominantemente, na fase neonatal precoce, na primeira semana de vida (57,2%). Nesta fase, as principais causas de mortes decorrem da ausência de atenção adequada à mulher na gestação (37,1%), ao recém-nascido (22,1%) e à mulher no parto (18,9%).

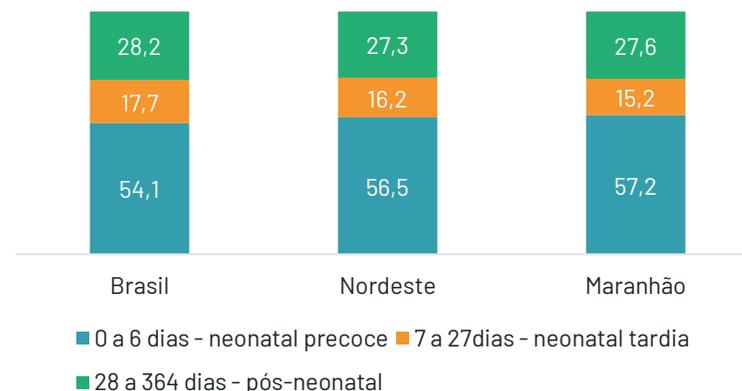
Essas causas classificam-se como evitáveis - ou seja, são aquelas que podem ser prevenidas - total ou parcialmente, por ações de serviços de saúde acessíveis e efetivos. Ao todo, são responsáveis por 78,9% do total de óbitos neonatais precoce e por 80,5% dos óbitos neonatais tardios.

O pós-neonatal (28 a 364 dias) é a segunda fase em que ocorre o maior percentual de óbitos no estado. Em 2020, correspondeu a 27,6% dos óbitos infantis, e o principal fator apontado é por causas não claramente evitáveis (49,9%), que podem ser decorrentes de má-formação congênita.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de Mortalidade Infantil, por mil nascidos vivos - 2010 - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: fases do óbito infantil (%) - 2020



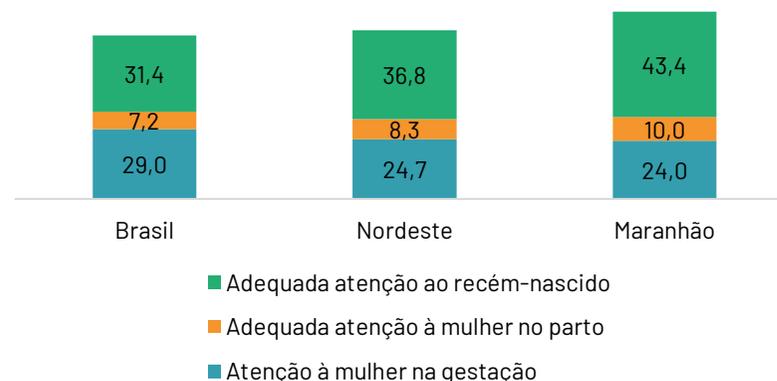
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

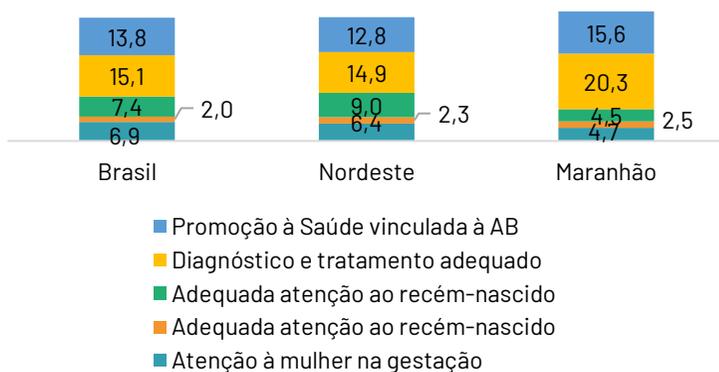
Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis de neonatais precoces (0 a 6 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



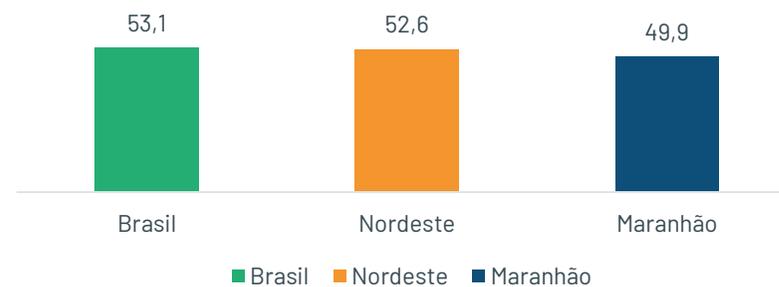
Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis neonatais tardios (7 a 27 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das principais causas de mortes evitáveis pós-neonatais (28 a 364 dias) em relação ao total de óbitos dessa faixa etária (%) - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das causas não claramente evitáveis em relação ao total de óbitos no pós-neonatal (28 a 364 dias)(%) - 2020



Mortalidade Infantil

No Maranhão, foram 1.458 óbitos infantis em 2020. Houve redução de 2,4% a.a. de óbitos infantis entre 2010 e 2020, totalizando 402 óbitos a menos nessa base de comparação. As regiões maranhenses apresentaram a seguinte distribuição em relação ao total de óbitos no estado:

- Maiores participações: Grande São Luís (22,3%), Médio Parnaíba (17%) e Sudoeste Maranhense (16,2%);
- Menores participações: Noroeste Maranhense (9,4%), Baixada e Reentrâncias Maranhenses (9,3%), Centro Maranhense (7,8%), Meridional Maranhense (7,0%), Itapecuru/Munim (6,3%) e Lençóis Maranhenses (4,6%).

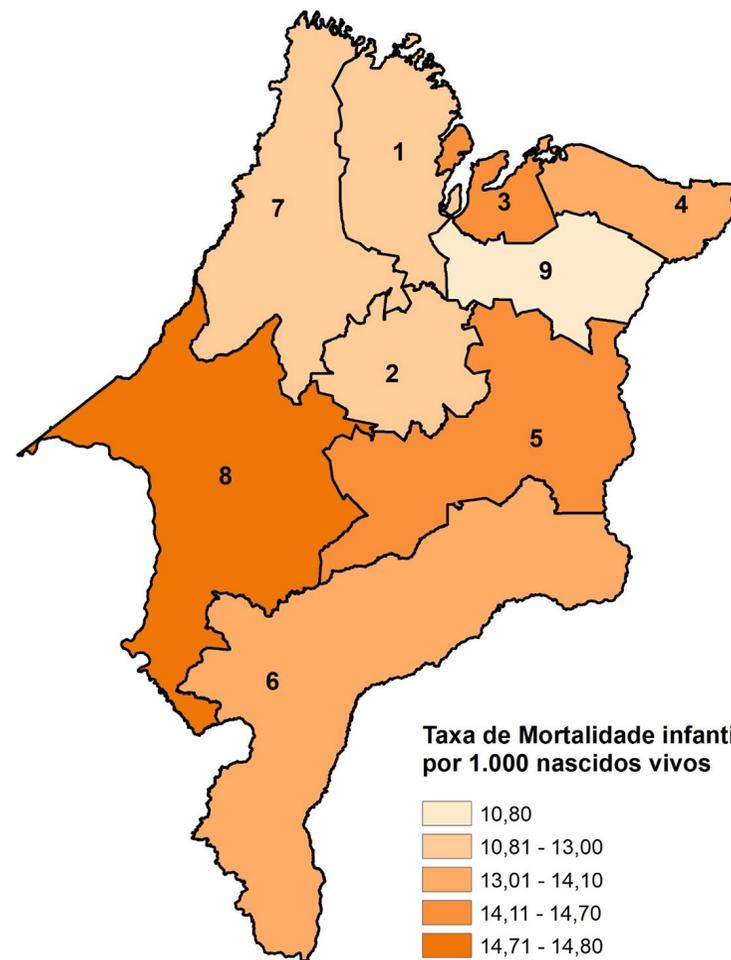
Em 2020, a mortalidade infantil apresenta maior taxa na região Sudoeste Maranhense (14,8 óbitos/1.000 nascidos vivos) e menor taxa em Itapecuru/Munim (10,8 óbitos/1.000 nascidos vivos).

Regiões Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos e variação - 2010 - 2020

Cód.	Região	2010	2020	Variação 2020-2010
8	Sudoeste Maranhense	14,6	14,8	0,2
5	Médio Parnaíba	16,7	14,7	-2,1
3	Grande São Luís	16,0	14,2	-1,8
6	Meridional Maranhense	17,7	14,1	-3,6
4	Lençóis Maranhenses	11,8	13,6	1,8
7	Noroeste Maranhense	12,7	13,0	0,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	16,5	13,0	-3,4
2	Centro Maranhense	14,5	13,0	-1,5
9	Itapecuru/Munim	17,4	10,8	-6,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Regiões - Plano Maranhão 2050: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

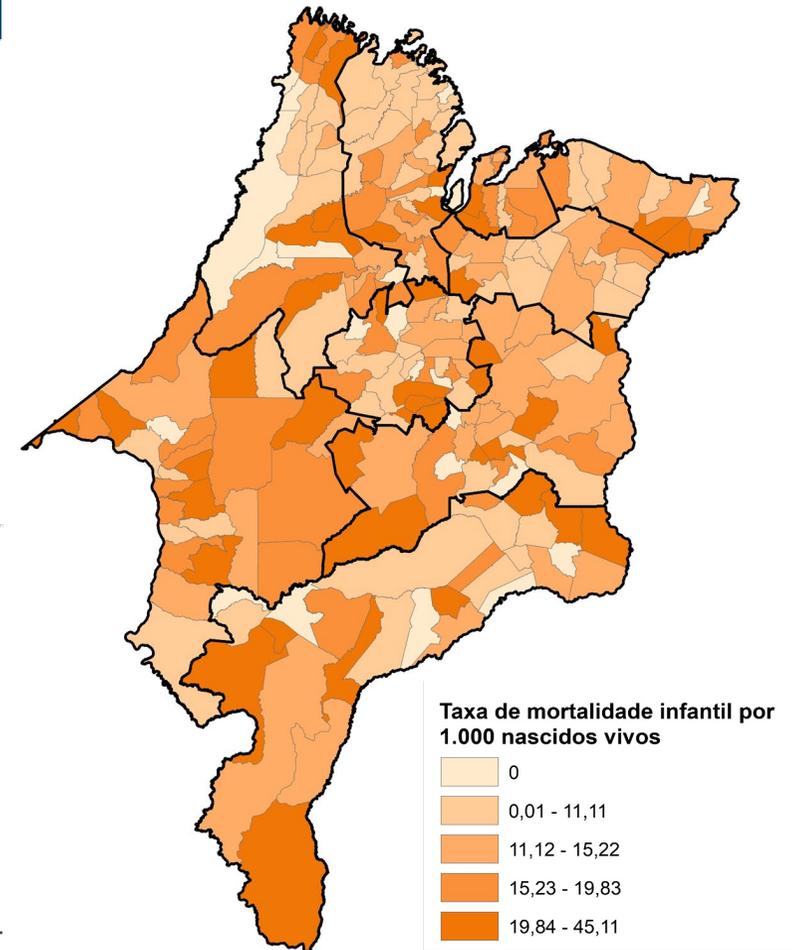
Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores em taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos – 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	São Francisco do Maranhão	Meridional Maranhense	45,1
2º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	44,8
3º	Graça Aranha	Médio Parnaíba	43,5
4º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	36,0
5º	São Roberto	Centro Maranhense	34,1
6º	Arame	Sudoeste Maranhense	30,9
7º	São João Batista	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30,6
8º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	30,5
9º	Peritoró	Médio Parnaíba	29,9
10º	Fernando Falcão	Médio Parnaíba	29,8
208º	Primeira Cruz	Lençóis Maranhenses	4,9
209º	Davinópolis	Sudoeste Maranhense	4,7
210º	Alcântara	Grande São Luís	4,7
211º	Mirinzal	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,5
212º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,5
213º	Palmeirândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,1
214º	Brejo	Itapecuru/Munim	3,9
215º	Nova Olinda do Maranhão	Noroeste Maranhense	3,6
216º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	3,0
217º	São Benedito do Rio Preto	Itapecuru/Munim	2,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Nota: Foram considerados apenas os municípios com óbitos infantis.

Municípios maranhenses: taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 nascidos vivos – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Infantil

Municípios maranhenses: óbitos infantis, participação no total do Maranhão e taxa de Mortalidade Infantil, por mil nascidos vivos - 2020

Município	Região	Óbitos infantis (2020)	Participação no nº total do Maranhão	Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)
São Luís	Grande São Luís	187	12,8%	13,1
São José de Ribamar	Grande São Luís	59	4,0%	16,6
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	51	3,5%	10,6
Caxias	Médio Parnaíba	36	2,5%	14,3
Timon	Médio Parnaíba	35	2,4%	12,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	27	1,9%	18,7
Codó	Médio Parnaíba	26	1,8%	14,4
Santa Inês	Noroeste Maranhense	26	1,8%	17,3
Paço do Lumiar	Grande São Luís	25	1,7%	13,9
Açailândia	Sudoeste Maranhense	23	1,6%	13,0
Bacabal	Centro Maranhense	23	1,6%	14,4
Balsas	Meridional Maranhense	22	1,5%	11,9
Barra do Corda	Médio Parnaíba	22	1,5%	15,2
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	19	1,3%	13,5
Arame	Sudoeste Maranhense	18	1,2%	30,9
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	18	1,2%	14,2
Coelho Neto	Médio Parnaíba	18	1,2%	29,7
Chapadinha	Itapecuru/Munim	17	1,2%	11,7
Penalva	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	15	1,0%	23,7
Zé Doca	Noroeste Maranhense	15	1,0%	19,9
Total	-	682	46,8%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade por Grupos de Causas

No Maranhão, as principais causas de mortes foram as *doenças do aparelho circulatório*, com 11,3 mil (26,2%); *algumas doenças infecciosas e parasitárias*, com 6,7 mil (15,6%); *causas externas*, com 5,0 mil (11,5%); neoplasias, com 4,4 mil (10,2%) e do aparelho respiratório, com 4,2 mil (9,7%). Juntas, totalizaram 31,7 mil óbitos em 2020, o que correspondeu a 73,2% em relação ao total de óbitos, e crescimento de 5,8% a.a. entre 2010 e 2020.

Houve aumento significativo de mortes causadas por *algumas doenças infecciosas e parasitárias* no Maranhão em 2020, com 6,7 mil óbitos, contra 1,2 mil óbitos de 2010, apresentando um crescimento de 18,7% a.a. Esse grupo foi responsável por 15,6% dos óbitos em 2020, o maior valor da série desde 1996.

Quando comparado a 2019, o aumento é mais evidente, sendo verificado nos três níveis de análise: o Maranhão, saiu de 1,7 mil para 6,7 mil; no Nordeste, de 15,2 mil para 69,2 mil; e no Brasil, de 56,7 mil para 267,3 mil.

O aumento de óbitos nesse grupo de causas foi influenciado pelos registros de óbitos por Covid-19 no CID B34.2 (Infecção por coronavírus de localização não especificada), em virtude da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS)*. Como resultado, em todas as Unidades Federativas foi registrado aumento nesse grupo de causas entre 2019 e 2020.

Brasil, Nordeste e Maranhão: principais grupos de causas de mortalidade – quantidade de óbitos e taxa de crescimento ao ano (%) – 2010 – 2020

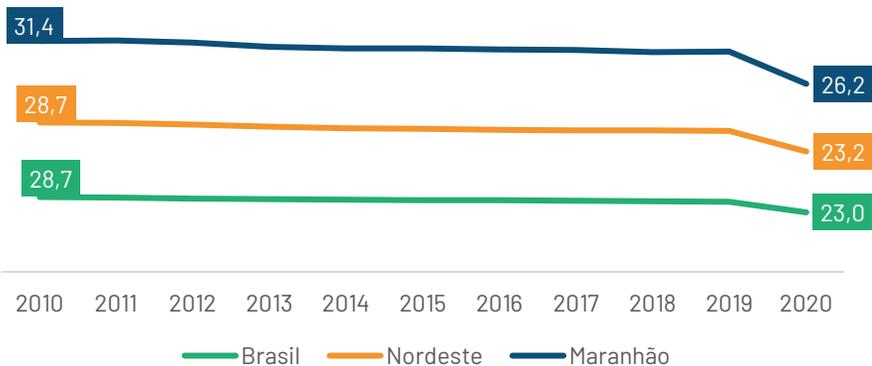
Principais grupos de doenças	Brasil			Nordeste			Maranhão		
	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)	2010	2020	Taxa de crescimento % (a.a)
Total	1.904.678	1.149.139	-4,9	197.796	301.604	4,3	17.998	31.672	5,8
Doenças do aparelho circulatório	326.371	357.741	0,9	81.692	96.649	1,7	8.204	11.318	3,3
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.136.947	267.287	-13,5	12.099	69.227	19,1	1.208	6.733	18,7
Causas externas de morbidade e mortalidade	143.256	146.038	0,2	42.976	48.592	1,2	3.887	4.991	2,5
Neoplasias (tumores)	178.990	229.300	2,5	37.330	51.705	3,3	3.022	4.426	3,9
Doenças do aparelho respiratório	119.114	148.773	2,2	23.699	35.431	4,1	1.677	4.204	9,6

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

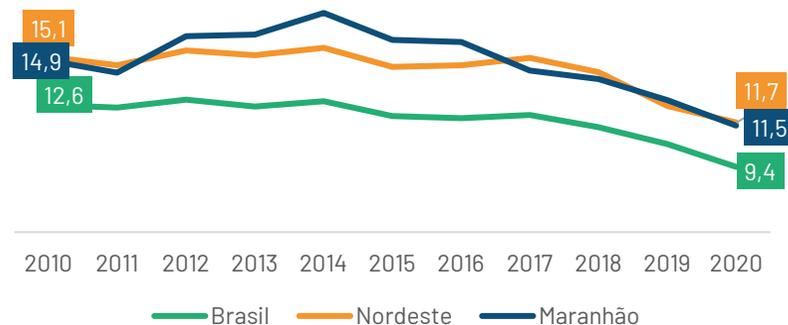
*A OMS recomenda que os registros de óbitos sejam inseridos no código U07, reservado para casos emergenciais. Na ausência deste, recomenda-se o código CID-10 B34.2, e como marcador o código U04.9 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS). Essa recomendação será mantida até que as tabelas com os novos códigos sejam atualizadas nos sistemas de informação pela OMS.

Mortalidade por Grupos de Causas

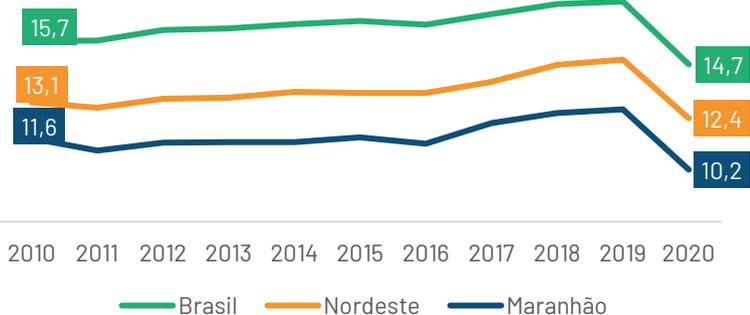
Brasil, Nordeste e Maranhão: doenças do aparelho circulatório (%) - 2010 - 2020



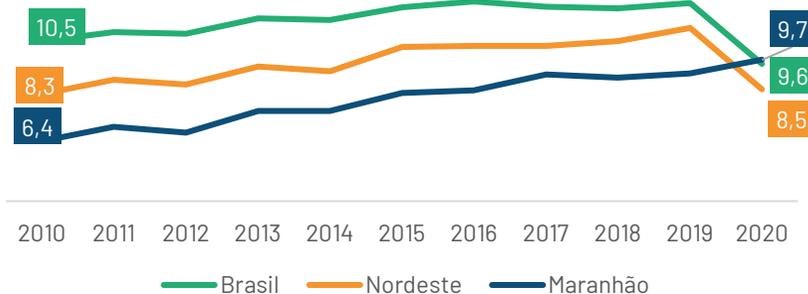
Brasil, Nordeste e Maranhão: causas externas (%) - 2010 - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: neoplasias (%) - 2010 - 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: doenças do aparelho respiratório (%) - 2010 - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

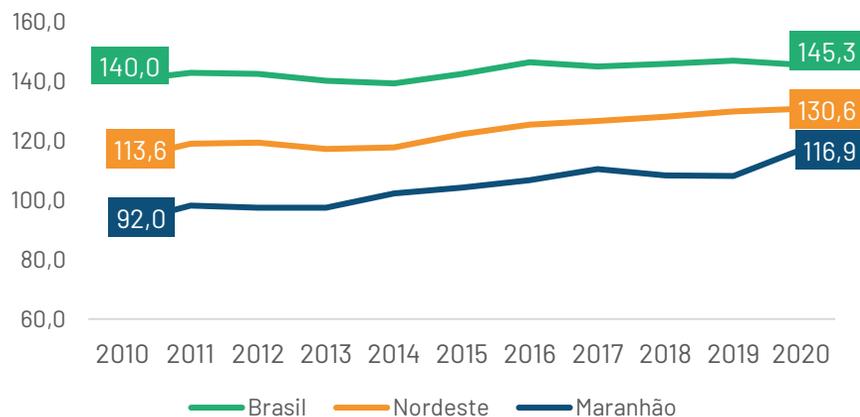
A mortalidade prematura de 30 a 69 anos é decorrente de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais são multifatoriais e se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo. As principais causas dessas doenças relacionam-se em grande parte com fatores de risco, tais como tabagismo, consumo excessivo de bebida alcoólica, inatividade física e alimentação não saudável.

No Maranhão, observa-se um aumento do número de óbitos prematuros entre 2010 e 2020. Em 2010, foram 6.051, e em 2020, foram 8.316, o que significou um aumento de 3,2% a.a., valor acima do Nordeste (2,2% a.a.) e do Brasil (1,4% a.a.).

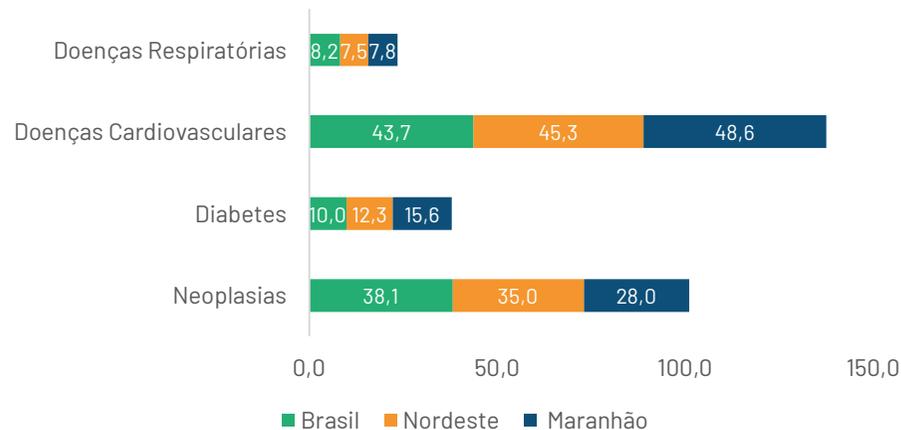
Quanto ao coeficiente de mortalidade prematura do estado, saiu de 92,0 para 116,9 óbitos por cem mil habitantes. Contudo, o resultado do Maranhão está abaixo do Nordeste (130,6 óbitos/100 mil hab.) e do Brasil (145,3 óbitos/100 mil hab.)

A principal causa de mortalidade prematura é decorrente de doenças cardiovasculares, que corresponde a 48,6% do total de óbitos prematuros no Maranhão. A segunda maior causa de mortes é por neoplasias (28%).

Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: participação das DCNTs na Mortalidade Prematura (%) – 2020



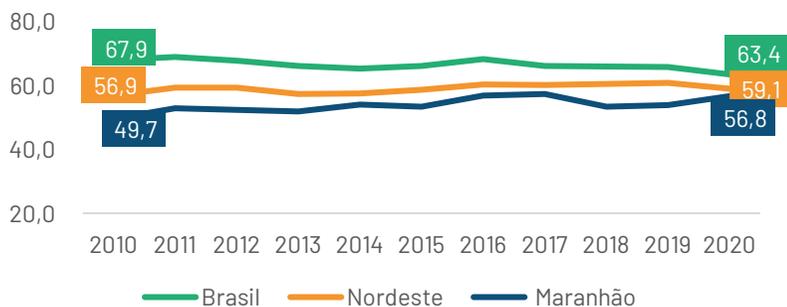
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

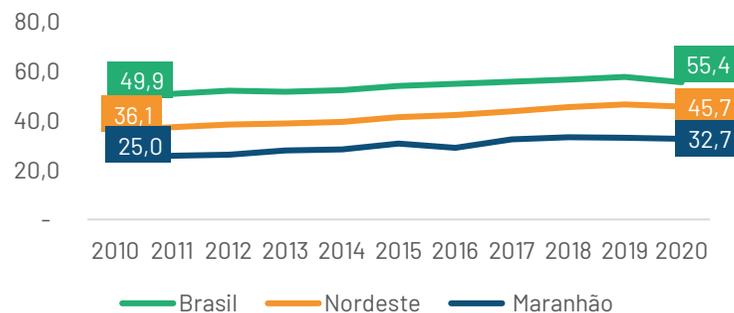
Os óbitos prematuros por doenças cardiovasculares são os que ocorrem com maior frequência na população maranhense: 56,8 óbitos por cem mil habitantes em 2020. Porém, esse resultado está abaixo do Nordeste (59,1) e do Brasil (63,4).

Já os óbitos prematuros por diabetes no Maranhão apresentaram coeficiente mais elevado em comparação ao Nordeste (16,0) e ao Brasil (14,5), com 18,3 óbitos para cada cem mil habitantes.

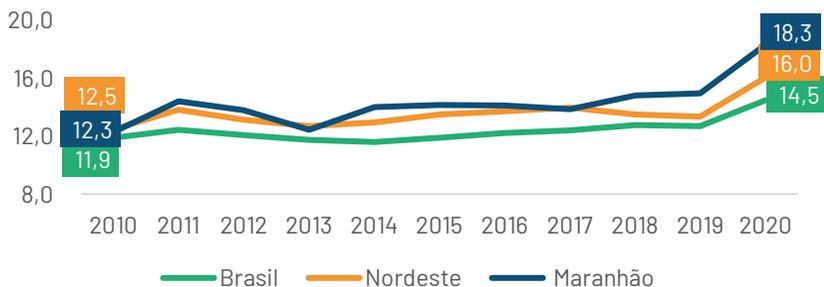
Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por doenças cardiovasculares a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



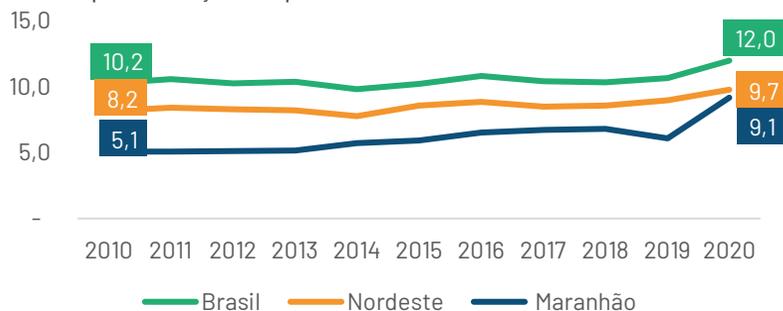
Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por neoplasias a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por diabetes a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por doenças respiratórias a cada 100 mil habitantes – 2010 – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

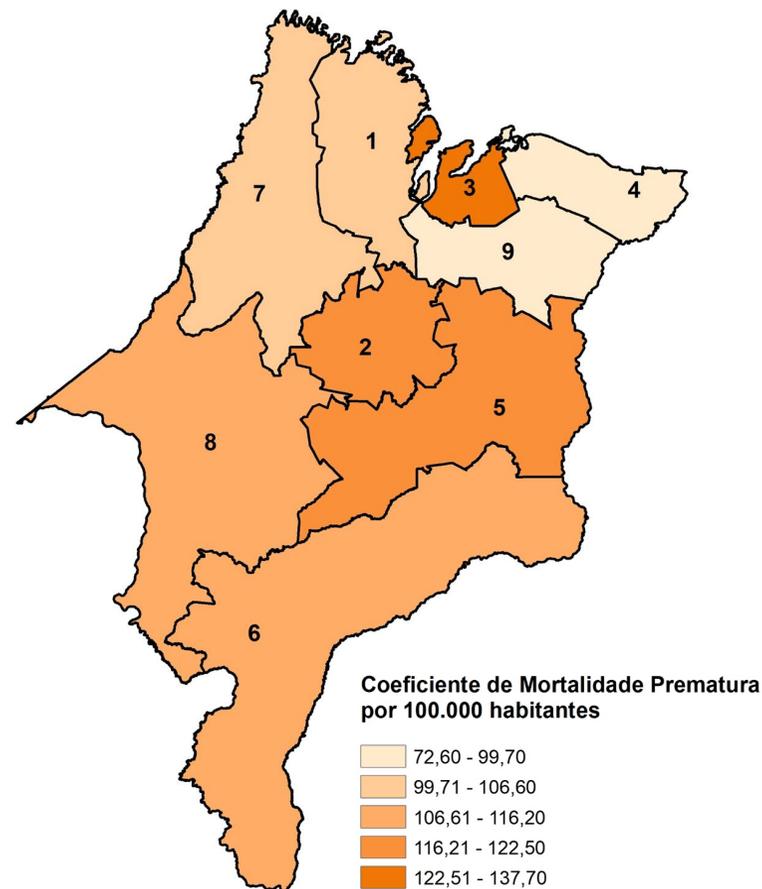
Todas as regiões maranhenses apresentaram expansão de óbitos prematuros entre 2010 e 2020:

- Baixada e Reentrâncias Maranhenses = 4,8% a.a.;
- Itapecuru/Munim = 3,6% a.a.;
- Meridional Maranhense = 3,5% a.a.;
- Grande São Luís = 3,4% a.a.;
- Lençóis Maranhenses = 3,0% a.a.;
- Médio Parnaíba, Noroeste Maranhense e Sudoeste Maranhense, com 2,8% a.a.;
- Centro Maranhense = 2,7% a.a.

A região com maior coeficiente de mortalidade prematura foi a Grande São Luís, com 137,7 óbitos por cem mil habitantes. Ao todo, foram 2,3 mil óbitos em 2020.

Por outro lado, Itapecuru/Munim apresentou o menor coeficiente dentre as regiões com 99,7 óbitos para cada cem mil habitantes. Foram 543 óbitos nessa região.

Regiões Plano Maranhão 2050 : coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes - 2020



Regiões Plano Maranhão 2050: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes e variação - 2010 - 2020

Cód.	Região	2010	2020	Varição 2020-2010
3	Grande São Luís	108,6	137,7	29,1
5	Médio Parnaíba	99,5	122,5	23,0
2	Centro Maranhense	97,6	121,6	24,0
6	Meridional Maranhense	88,3	116,2	28,0
8	Sudoeste Maranhense	93,5	114,1	20,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	71,3	106,6	35,2
7	Noroeste Maranhense	83,7	102,4	18,7
9	Itapecuru/Munim	78,0	99,7	21,7
4	Lençóis Maranhenses	60,5	72,6	12,1

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM.

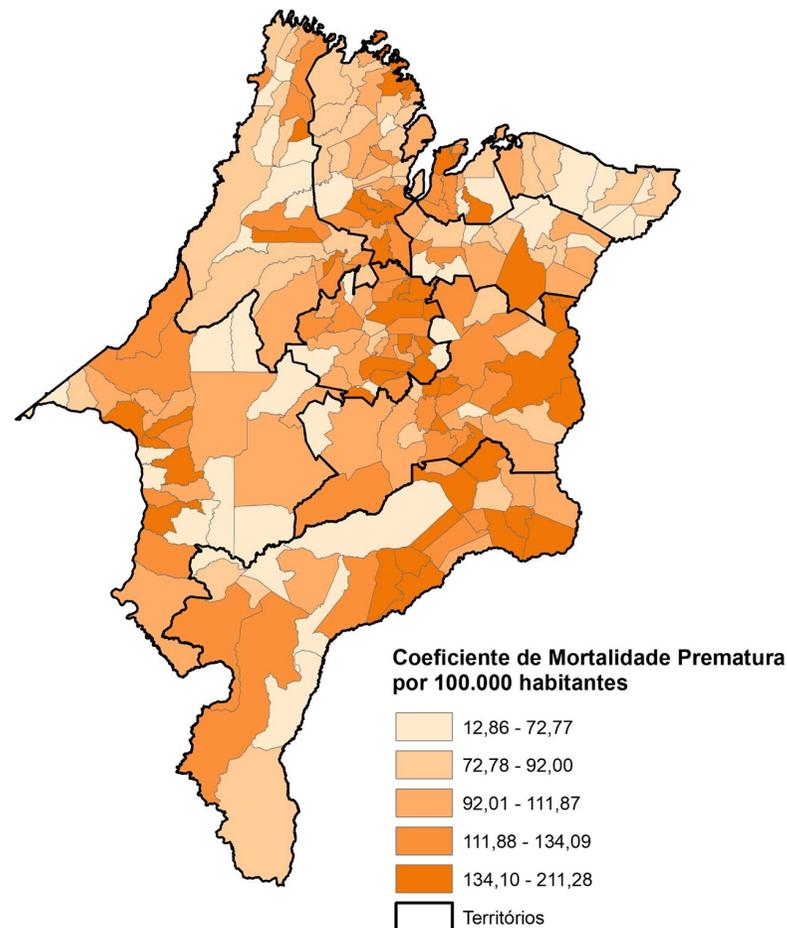
Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	Governador Archer	Médio Parnaíba	211,3
2º	São Domingos do Azeitão	Meridional Maranhense	202,2
3º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	184,7
4º	Santo Antônio dos Lopes	Centro Maranhense	172,2
5º	Trizidela do Vale	Centro Maranhense	171,9
6º	Barão de Grajaú	Meridional Maranhense	169,1
7º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	167,1
8º	Montes Altos	Sudoeste Maranhense	164,6
9º	Vitória do Mearim	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	164,3
10º	Sucupira do Norte	Meridional Maranhense	159,9
208º	Satubinha	Centro Maranhense	49,7
209º	Tasso Fragoso	Meridional Maranhense	46,6
210º	Junco do Maranhão	Noroeste Maranhense	45,5
211º	São João do Paraíso	Sudoeste Maranhense	44,7
212º	Santana do Maranhão	Lençóis Maranhenses	44,3
213º	Pedro do Rosário	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	43,4
214º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	42,7
215º	Paulino Neves	Lençóis Maranhenses	37,1
216º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	35,2
217º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	12,9

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Municípios maranhenses: coeficiente de Mortalidade Prematura de 30 a 69 anos, por 100 mil habitantes – 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Mortalidade Prematura da população de 30 a 69 anos

Municípios maranhenses: óbitos prematuros, participação no total do Maranhão e coeficiente de Mortalidade Prematura, por 100 mil habitantes - 2020

Município	Região	Óbitos prematuros (2020)	Participação no n.º total do Maranhão	Coeficiente de Mortalidade prematura, por 100 mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	1.591	19,1%	143,5
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	372	4,5%	143,4
São José de Ribamar	Grande São Luís	274	3,3%	153,0
Timon	Médio Parnaíba	249	3,0%	146,3
Caxias	Médio Parnaíba	231	2,8%	139,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	162	1,9%	130,9
Codó	Médio Parnaíba	156	1,9%	126,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	149	1,8%	131,7
Bacabal	Centro Maranhense	145	1,7%	138,4
Santa Inês	Noroeste Maranhense	120	1,4%	134,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	112	1,3%	139,7
Balsas	Meridional Maranhense	109	1,3%	113,6
Barra do Corda	Médio Parnaíba	99	1,2%	111,9
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	90	1,1%	107,4
Viana	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	84	1,0%	159,5
Coroatá	Médio Parnaíba	80	1,0%	122,1
Santa Luzia	Noroeste Maranhense	79	0,9%	108,4
Grajaú	Sudoeste Maranhense	72	0,9%	102,8
Coelho Neto	Médio Parnaíba	71	0,9%	143,1
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	63	0,8%	91,7
Total	-	4.308	51,8%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

MORBIDADE



Esta subseção aborda os indicadores de morbidade, com destaque para as principais doenças que acometem à população maranhense. Estas se referem às internações hospitalares no SUS.

Além disso, analisa a evolução das principais Doenças Tropicais Negligenciadas (tuberculose, hanseníase, dengue e *leishmaniose tegumentar*) e o panorama da COVID-19 no Maranhão, Nordeste e Brasil.

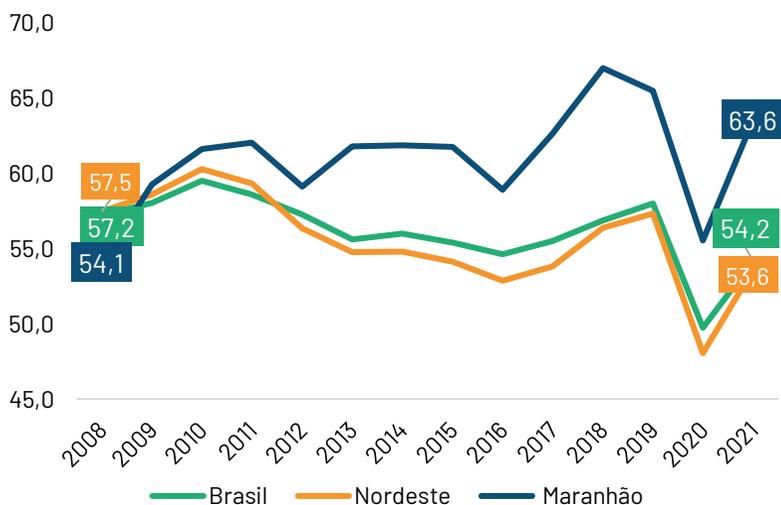
Internações Hospitalares

No Maranhão, o coeficiente de internações por mil habitantes foi de 63,6 em 2021, mantendo-se acima do registrado do Nordeste (53,6) e do Brasil (54,2). Esse desempenho reflete a demanda hospitalar da população maranhense, uma vez que em 2008, o coeficiente era de 54,1 internações para cada mil habitantes.

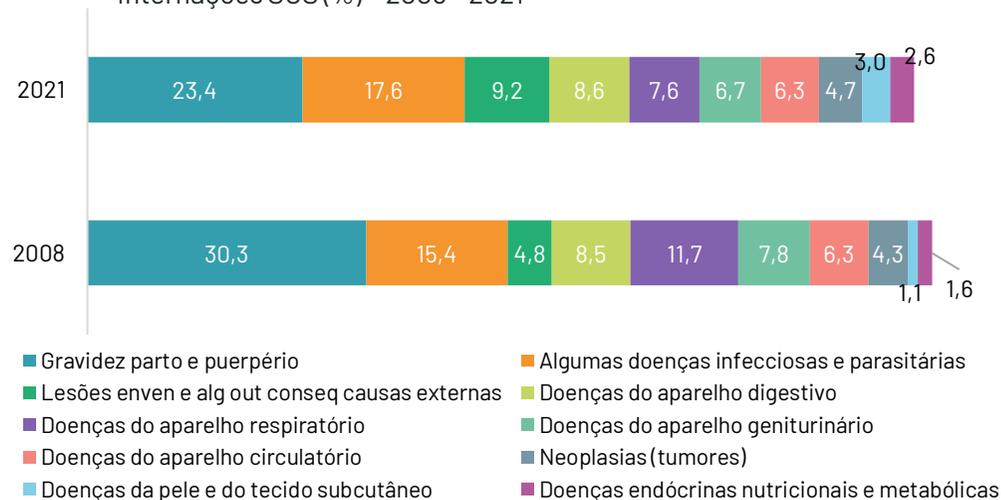
As dez principais causas de internações no Maranhão correspondem a 89,8% do total de internações em 2021, com destaque para gravidez, parto e puerpério (23,4%), seguido por algumas doenças infecciosas e parasitárias (17,6%) e lesões, envenenamentos e outras consequências causas externas (9,2%), que juntas são responsáveis por 50,2% das internações no SUS.

No comparativo com 2008, destaca-se a redução de participação de internações por gravidez, parto e puerpério (-6,9 p.p.), no total das internações; e aumento por lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (+4,4 p.p.), por algumas doenças infecciosas e parasitárias (+2,2 p.p.) e por doenças da pele e do tecido subcutâneo (+2,0 p.p.).

Brasil, Nordeste e Maranhão: coeficiente de internações SUS, por mil habitantes - 2008 - 2021



Maranhão: participação dos principais grupos de causas no total de internações SUS (%) - 2008 - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Internações Hospitalares

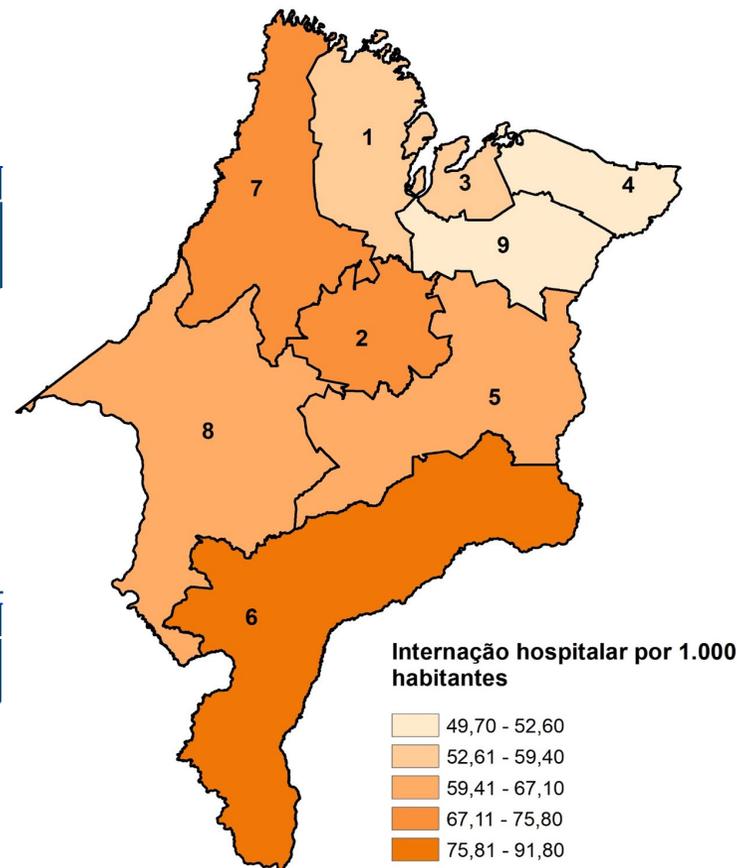
A região Noroeste apresentou o maior crescimento anual, dentre as regiões, no período de 2008 a 2021: 5,8% a.a.. Em termos do quantitativo de internações por habitantes, apresentou 72,3 internações por mil habitantes em 2021.

Regiões Plano Maranhão 2050: coeficiente de internações SUS, por mil habitantes - 2021

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade e coeficiente de internações SUS, por mil habitantes - 2008 - 2021

Quantidade de internações				
Código	Região	2008	2021	Variação 2021/2008 (% a.a.)
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	30.183	43.961	3,8
2	Centro Maranhense	34.787	46.627	3,0
3	Grande São Luís	71.236	92.637	2,7
4	Lençóis Maranhenses	13.761	16.085	1,6
5	Médio Parnaíba	64.249	66.881	0,4
6	Meridional Maranhense	26.935	43.154	4,8
7	Noroeste Maranhense	28.185	49.717	5,8
8	Sudoeste Maranhense	48.894	66.312	3,1
9	Itapecuru/Munim	22.908	28.862	2,3

Coeficiente de internações SUS, por 1.000 habitantes				
Código	Região	2008	2021	Variação 2021-2008
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	45,0	59,4	14,4
2	Centro Maranhense	61,9	75,8	13,8
3	Grande São Luís	49,6	55,9	6,3
4	Lençóis Maranhenses	52,5	49,7	-2,8
5	Médio Parnaíba	63,3	59,6	-3,8
6	Meridional Maranhense	62,5	91,8	29,2
7	Noroeste Maranhense	45,8	72,3	26,5
8	Sudoeste Maranhense	56,8	67,1	10,3
9	Itapecuru/Munim	50,4	52,6	2,1



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

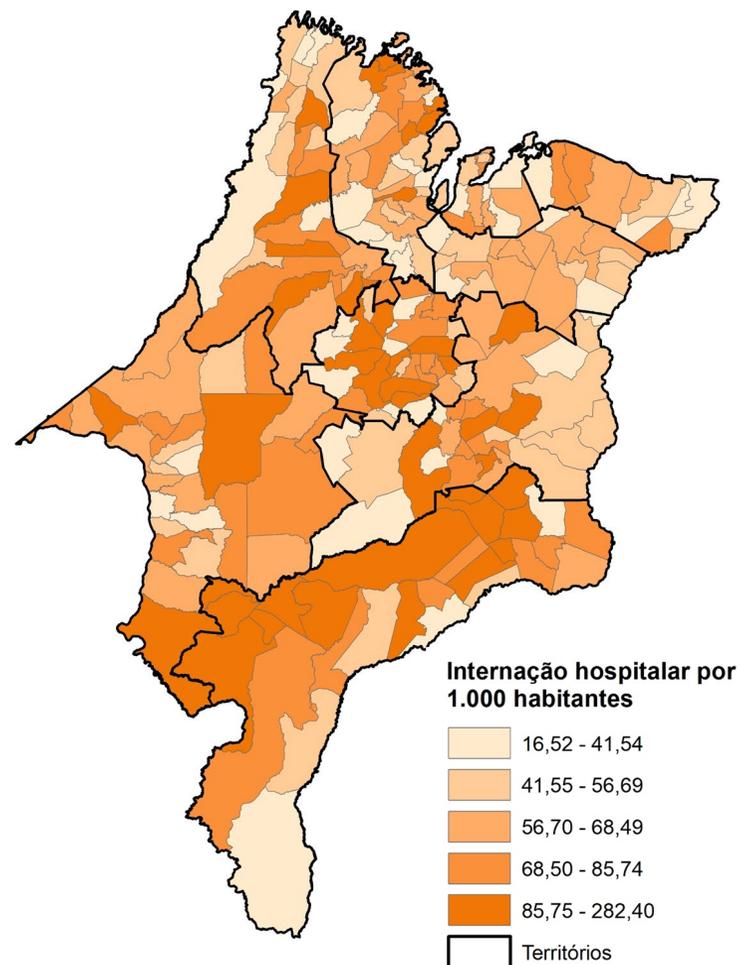
Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Internações Hospitalares

Municípios maranhenses: as 10 maiores e 10 menores em coeficiente de internações, por mil habitantes – 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	Passagem Franca	Meridional Maranhense	282,4
2º	São Pedro dos Crentes	Meridional Maranhense	224,9
3º	São Luís Gonzaga do Maranhão	Centro Maranhense	152,5
4º	Bela Vista do Maranhão	Noroeste Maranhense	132,5
5º	Riachão	Meridional Maranhense	120,2
6º	Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	113,3
7º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	109,4
8º	Esperantinópolis	Centro Maranhense	108,5
9º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	108,4
10º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	107,1
208º	Duque Bacelar	Médio Parnaíba	25,3
209º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	25,0
210º	Belágua	Itapecuru/Munim	24,8
211º	Lagoa do Mato	Meridional Maranhense	23,7
212º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	23,2
213º	São Roberto	Centro Maranhense	21,3
214º	Brejo de Areia	Centro Maranhense	21,3
215º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	20,6
216º	Matões do Norte	Itapecuru/Munim	17,1
217º	Araioses	Lençóis Maranhenses	16,5

Municípios maranhenses: coeficiente de internações, por mil habitantes – 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIH/SUS

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIH/SUS

Internações Hospitalares

Municípios maranhenses: quantidade de internações hospitalares SUS, participação no total do Maranhão e coeficiente de mortalidade prematura, por 100 mil habitantes - 2021

Município	Região	Internações (quantidade)	Partic. no nº total do Maranhão (%)	Internação hospitalar, por 1.000 habitantes
São Luís	Grande São Luís	59.706	13,1%	53,5
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	17.002	3,7%	65,4
São José de Ribamar	Grande São Luís	14.023	3,1%	77,8
Santa Inês	Noroeste Maranhense	9.537	2,1%	106,1
Caxias	Médio Parnaíba	9.188	2,0%	55,3
Timon	Médio Parnaíba	8.233	1,8%	48,1
Bacabal	Centro Maranhense	8.008	1,8%	76,2
Codó	Médio Parnaíba	7.335	1,6%	59,5
Balsas	Meridional Maranhense	6.949	1,5%	71,7
Açailândia	Sudoeste Maranhense	6.785	1,5%	59,6
Paço do Lumiar	Grande São Luís	6.276	1,4%	50,1
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	5.901	1,3%	70,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	5.450	1,2%	77,1
Passagem Franca	Meridional Maranhense	5.437	1,2%	282,4
Lagoa da Pedra	Centro Maranhense	5.156	1,1%	101,2
Buriticupu	Sudoeste Maranhense	5.108	1,1%	69,4
Chapadinha	Itapecuru/Munim	5.051	1,1%	62,6
Barra do Corda	Médio Parnaíba	4.886	1,1%	55,0
Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	4.350	1,0%	103,5
Coroatá	Médio Parnaíba	4.326	1,0%	65,8
Total	-	198.707	43,7%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SIM

Doenças Tropicais Negligenciadas

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) afetam principalmente as populações vulneráveis social e economicamente e, através delas, é possível analisar as condições de saúde de uma determinada população.

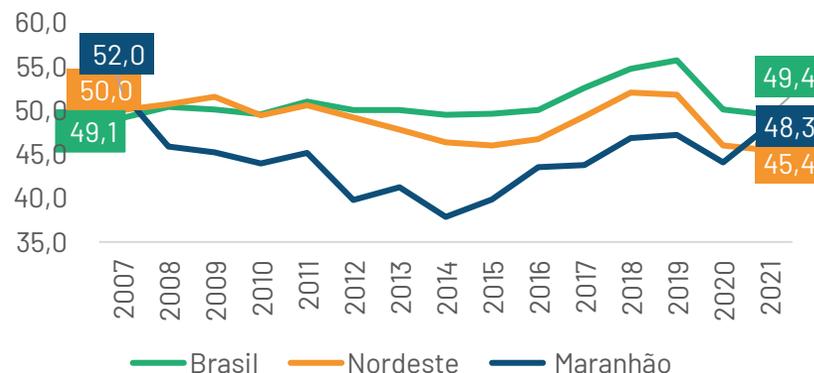
No Maranhão, a tuberculose é a doença mais representativa dentre as DTNs selecionadas. A taxa de incidência de tuberculose no estado voltou a apresentar aumento em 2021, com o total de 48,3 casos por cem mil habitantes, totalizando 2.765 casos confirmados, contra 2.978, em 2007.

Com esse resultado, a taxa de incidência de tuberculose está praticamente no mesmo nível de 2007, quando registrou 49,1 casos confirmados por cem mil habitantes.

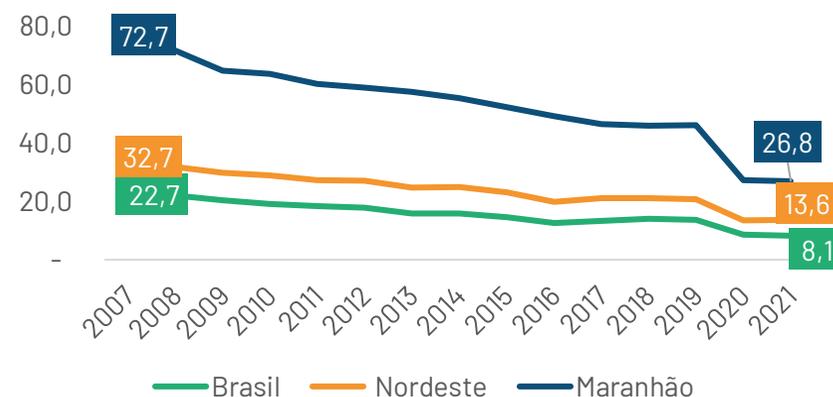
A hanseníase foi a segunda doença com maior número de casos no estado. Em 2007, eram 4.450 novos casos, quantidade que caiu para 1.914 em 2021. Nesse período, a taxa de detecção de hanseníase reduziu de 72,7 para 26,8 novos casos por cem mil habitantes, acima do verificado no Nordeste (13,6) e no Brasil (8,1).

Taxas menores de detecção da hanseníase em 2020 e 2021 devem ser analisadas com cautela, principalmente no Maranhão. Essa situação se explica pelo fato da suspensão das visitas domiciliares da atenção básica durante a pandemia, da não procura por serviços de saúde dos indivíduos com suspeita de contaminação ou da ausência da realização de exames laboratoriais nos municípios de residência.

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de incidência de tuberculose, por 100 mil habitantes - 2007- 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de detecção da hanseníase, por 100 mil habitantes - 2007 - 2021



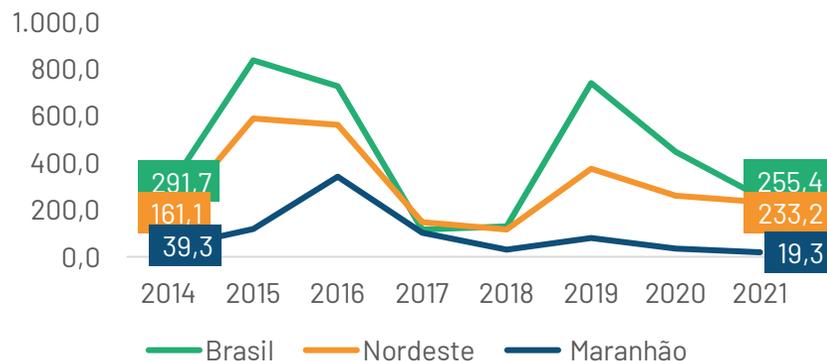
Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Doenças Tropicais Negligenciadas

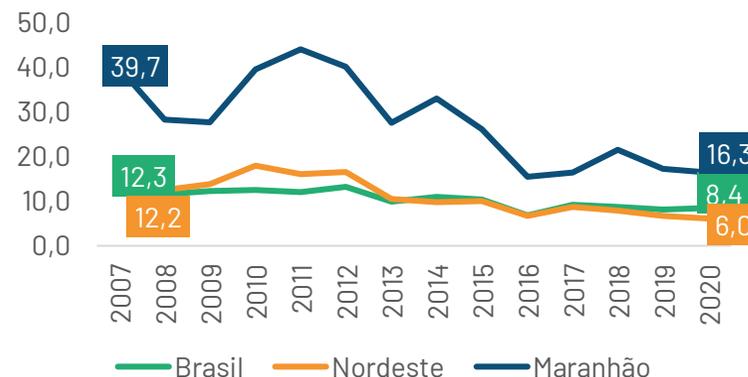
No Maranhão, os casos prováveis de dengue registraram redução entre 2014 e 2021: de 2.690 para 1.378. Assim, a taxa de incidência apresentou queda em 2014: de 39,3 casos prováveis e reduziu para 19,3 casos prováveis por cem mil habitantes. Esse resultado está abaixo do observado no Nordeste (233,2) e no Brasil (255,4).

Outra doença que chama atenção quanto ao número de casos no estado é a *leishmaniose tegumentar*. Em 2007, foram 2.428 casos confirmados, e em 2020 esse número reduziu para 1.158 casos. A taxa de incidência reduziu de 39,7 para 16,3 casos confirmados a cada cem mil habitantes, porém com resultado superior do Nordeste (6,0) e do Brasil (8,4).

Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de incidência da dengue, por 100 mil habitantes - 2014 - 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: taxa de incidência de *leishmaniose tegumentar*, por 100 mil habitantes - 2007 - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/ SINAN

Nota: Para a dengue, adotou-se período de análise diferente das demais DTNs, em virtude da mudança da base de dados verificada em 2014. Para evitar interpretações equivocadas, optou-se por não incorporar na análise os dados até 2013, por isso, o período está a partir de 2014.

Covid-19

Em 2020, o mundo sofreu a pandemia da COVID-19. Uma doença altamente contagiosa e de alto risco para a ocorrência de óbitos. No Brasil, de fevereiro de 2020 a junho de 2022, a taxa de incidência na população é de 15,1 mil casos da doenças a cada cem mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade é 314,7 óbitos/100 mil habitantes.

O Maranhão, por sua vez, possui taxa de incidência de 6,2 mil casos a cada cem mil habitantes e 152,3 óbitos/100 mil habitantes, resultado abaixo do Nordeste e do Brasil.

Destaca-se que o Governo do Estado do Maranhão agiu precocemente frente à expansão da doença ao adotar uma série de medidas com a finalidade de minimizar os efeitos da pandemia. Como resultado, o Maranhão obteve a menor taxa de mortalidade por COVID-19 dentre as Unidades Federativas no período mais crítico da pandemia (até 30 de setembro de 2021, foram 143 mortes para cada 100 mil habitantes).

Tabela 1: casos e óbitos de 2020 até junho/2022 e taxa de incidência e taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes, de 2020 a junho/22 - acumulado

Localidades	Casos acumulados	Óbitos acumulados	Taxa de incidência, por 100 mil habitantes			Taxa de mortalidade, por 100 mil habitantes		
			2020	2021	2022*	2020	2021	2022*
Brasil	32.358.018	671.416	3.624,9	10.448,0	15.168,9	92,1	290,2	314,7
Nordeste	6.415.802	129.576	3.304,9	8.583,8	11.125,4	83,2	208,1	224,7
Maranhão	443.241	10.896	2.824,3	5.181,5	6.196,3	63,3	145,1	152,3
Baixada e Reentrâncias Maranhenses	25.875	585	1.477,0	2.726,8	3.497,0	26,1	71,2	79,1
Centro Maranhense	45.046	927	3.527,8	6.543,8	7.320,6	66,3	145,3	150,7
Grande São Luís	83.644	3.438	1.882,3	3.545,5	5.049,4	95,7	201,9	207,5
Lençóis Maranhenses	11.676	192	2.061,4	3.200,5	3.608,1	31,8	55,9	59,3
Médio Parnaíba	70.314	1.503	3.121,8	5.436,5	6.262,4	54,7	125,8	133,9
Meridional Maranhense	49.931	673	5.028,0	9.364,3	10.619,3	51,9	135,1	143,1
Noroeste Maranhense	50.467	875	3.531,4	6.325,3	7.334,7	48,3	121,9	127,2
Sudoeste Maranhense	76.360	2.175	3.567,8	6.706,6	7.727,7	84,6	206,8	220,1
Itapecuru/Munim	29.928	528	2.412,5	4.784,1	5.454,2	38,0	91,3	96,2

Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde

*Até junho de 2022.

COBERTURA



Esta subseção aborda os indicadores de cobertura populacional em Estratégia da Saúde da Família (ESF) e em Atenção Básica (AB).

Aborda também a proporção de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Básica, o ICSAB, para analisar a evolução dessas internações ao longo do tempo.

Cobertura da Atenção Básica

A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada aos serviços públicos de saúde pela população. É responsável pelo conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e dentre outros.

A estimativa da cobertura populacional com equipes de Estratégia da Saúde da Família no Maranhão correspondeu a 85,4% em 2020, sendo 2.171 equipes de Saúde da Família vinculadas à uma Equipe da Estratégia Saúde da Família. Já as equipes de atenção primária abrangem 87,8% da população maranhense, resultado superior ao Nordeste (87,1%) e ao Brasil (76,1%).

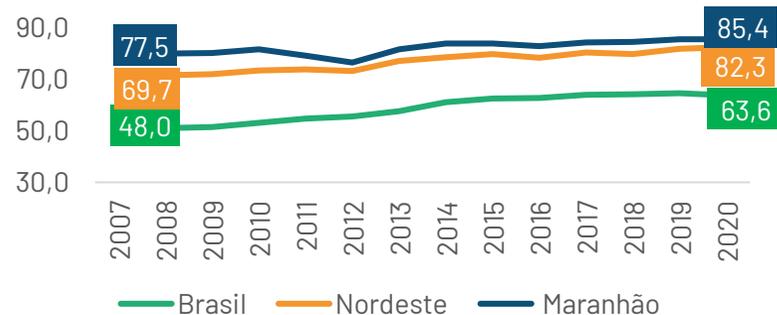
Essas equipes de ESF se diferem por sua composição. São compostas minimamente por médicos e enfermeiros, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS). Já a equipe de atenção primária é composta, no mínimo, por todos esses profissionais, exceto Agente Comunitário de Saúde (ACS).

Maranhão: proporção de internação por condições sensíveis à Atenção Básica (ICSAB) - %

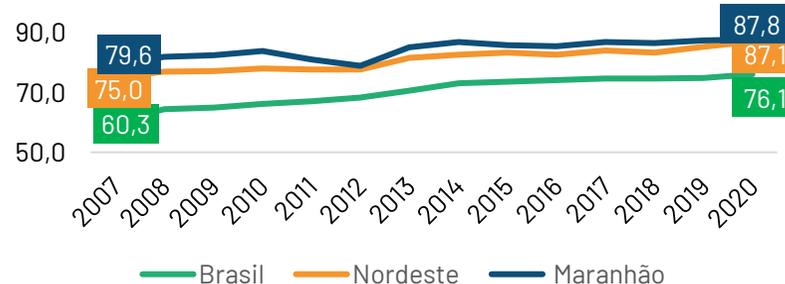


Fonte: IMESC, a partir das informações da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão

Brasil, Nordeste e Maranhão: cobertura populacional da Estratégia da Saúde da Família (%)



Brasil, Nordeste e Maranhão: cobertura populacional da Atenção Primária (%)



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção Primária (SAPS)

A expansão da atenção básica no estado contribuiu para a redução da proporção de internações sensíveis à atenção básica, que saiu de 29,1% em 2008 para 21,6% em 2020, segundo os dados da Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão.

Cobertura da Atenção Básica

As regiões com maiores percentuais de cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família foram: Lençóis Maranhenses (98,9%), Baixada, Reentrâncias Maranhenses (98,3%) e Itapecuru/Munim (98,0%) em 2020.

As regiões do Sudoeste Maranhense (+14,5 p.p.) e Meridional Maranhense (10,2 p.p.) apresentaram as maiores variações entre 2007 e 2020.

Por outro lado, a região da Grande São Luís apresenta o menor percentual de cobertura populacional por ESF, com 86,6%, com destaque para São Luís (38,2%) e Paço do Lumiar (36,7%).

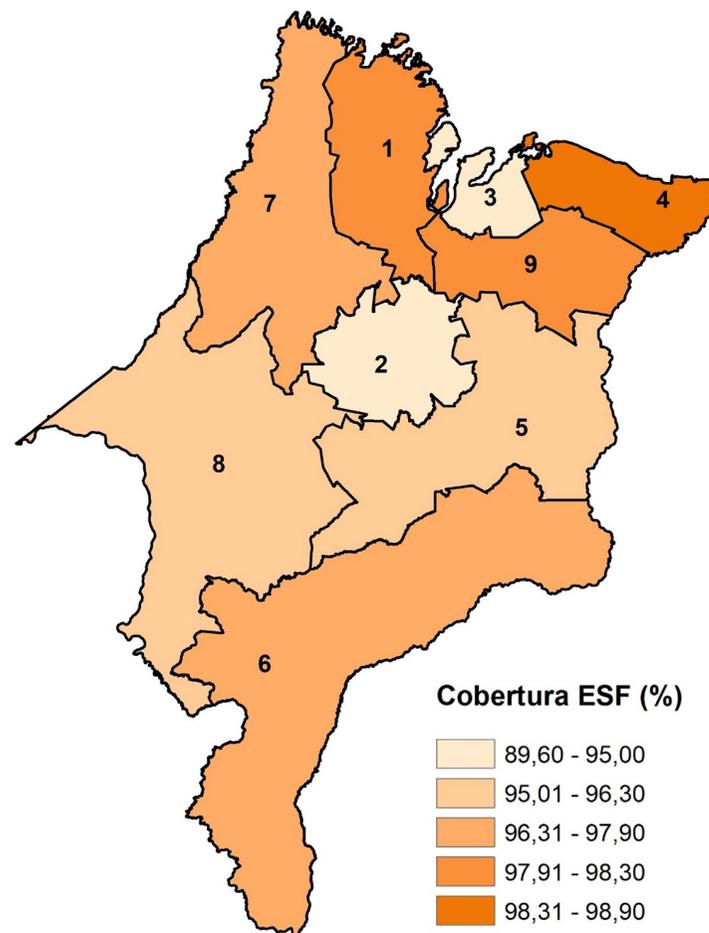
Na região do Centro Maranhense, não houve aumento da cobertura por ESF entre 2007 e 2020, registrando queda de 2,8 p.p.

Regiões Plano Maranhão 2050: cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família (ESF) - % - 2020

Cód.	Região	2007	2020	Varição 2020-2007 (em p.p.)
4	Lençóis Maranhenses	97,5	98,9	1,4
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	94,3	98,3	4,0
9	Itapecuru/Munim	95,3	98,0	2,6
6	Meridional Maranhense	87,7	97,9	10,2
7	Noroeste Maranhense	97,0	96,8	-0,2
8	Sudoeste Maranhense	81,8	96,3	14,5
5	Médio Parnaíba	91,2	96,1	4,9
2	Centro Maranhense	97,7	95,0	-2,8
3	Grande São Luís	88,5	89,6	1,0

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

Regiões Plano Maranhão 2050: cobertura populacional com Estratégia da Saúde da Família (ESF) - % - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

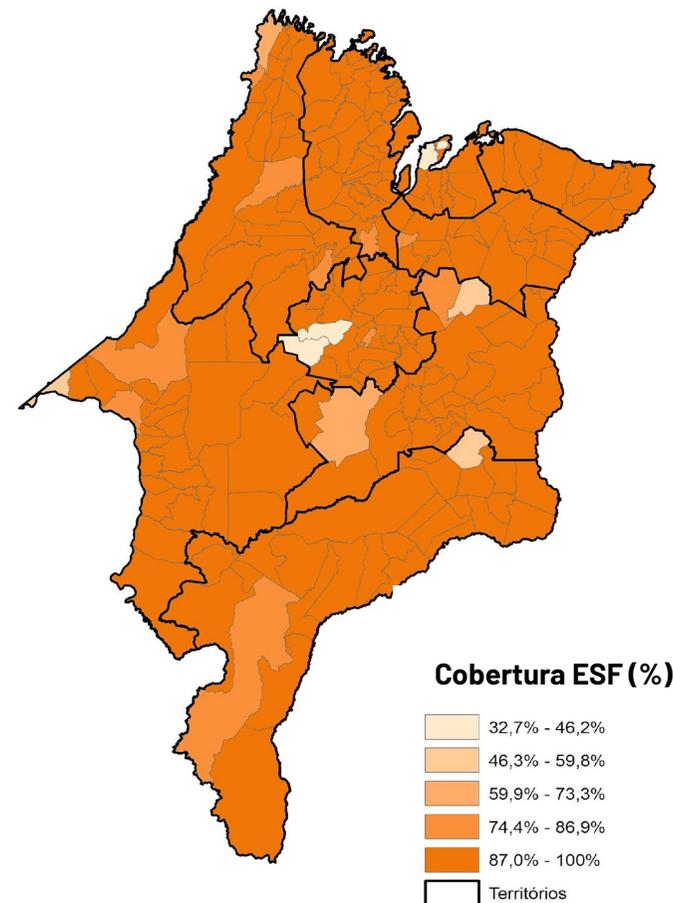
Cobertura da Atenção Básica

Municípios maranhenses: os 10 maiores e os 10 menores em cobertura populacional com ESF (%) - 2020

Ranking	Município	Região	2020
1º	Afonso Cunha	Itapecuru/Munim	100,0
2º	Água Doce do Maranhão	Lençóis Maranhenses	100,0
3º	Alcântara	Grande São Luís	100,0
4º	Aldeias Altas	Médio Parnaíba	100,0
5º	Altamira do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
6º	Alto Alegre do Maranhão	Centro Maranhense	100,0
7º	Alto Alegre do Pindaré	Noroeste Maranhense	100,0
8º	Alto Parnaíba	Meridional Maranhense	100,0
9º	Amapá do Maranhão	Noroeste Maranhense	100,0
10º	Amarante do Maranhão	Sudoeste Maranhense	100,0
208º	Boa Vista do Gurupi	Noroeste Maranhense	74,3
209º	Carutapera	Noroeste Maranhense	72,5
210º	Barra do Corda	Médio Parnaíba	66,5
211º	Timbiras	Médio Parnaíba	59,2
212º	Buriti Bravo	Meridional Maranhense	57,8
213º	São Pedro da Água Branca	Sudoeste Maranhense	54,4
214º	Marajá do Sena	Centro Maranhense	44,3
215º	São Luís	Grande São Luís	38,2
216º	Paço do Lumiar	Grande São Luís	36,7
217º	Paulo Ramos	Centro Maranhense	32,8

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

Municípios maranhenses: cobertura populacional com ESF (%) - 2020



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/SAPS

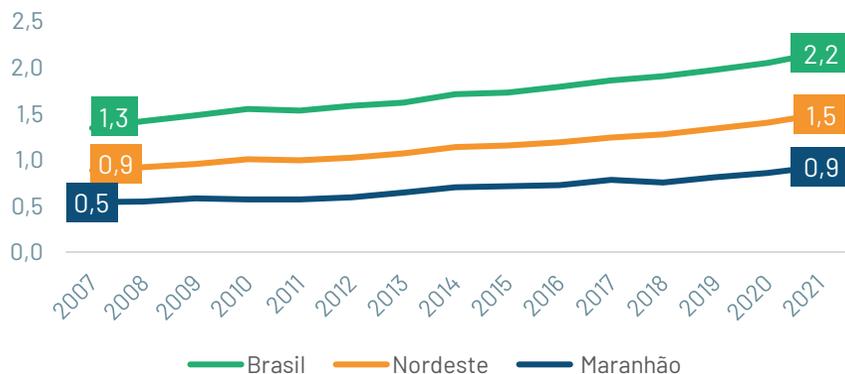
RECURSOS



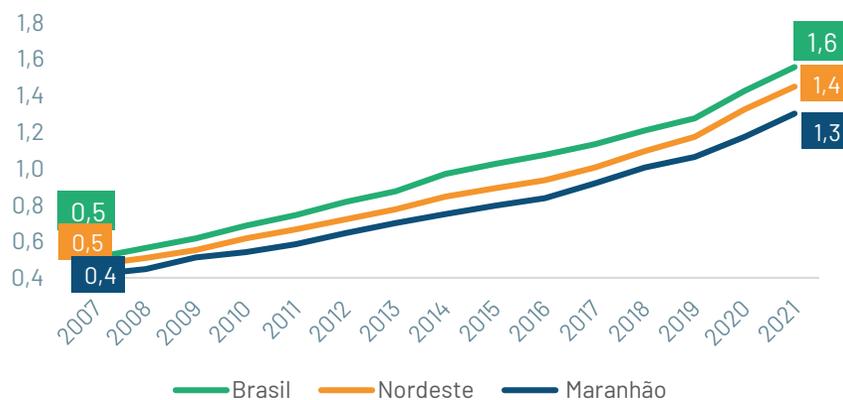
Esta subseção aborda os indicadores de recursos: profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), estabelecimentos de saúde e leitos de internação.

Profissionais de Saúde

Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de médicos, por 1000 habitantes - 2007 a 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de enfermeiros, por 1000 habitantes - 2007 a 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério da Saúde/Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES)

No Maranhão, o número de médicos saltou de 3,3 mil para 6,6 mil, entre 2007 e 2021. Como resultado, o quantitativo de médicos por mil habitantes aumentou nesse intervalo: saiu de 0,5 para 0,9. No entanto, abaixo do resultado do Nordeste (1,5) e do Brasil (2,2).

Apesar de não haver um parâmetro oficial de quantitativo ideal de médicos por habitante, considera-se, por convenção, 2,7 médicos por mil habitantes*. Logo, o Maranhão está distante de atingir essa referência.

Por outro lado, o número de enfermeiros apresenta evolução melhor quando comparado ao quantitativo de médicos. Em 2007, eram 2,6 mil, e passou para 9,3 mil, em 2021. Assim, o Maranhão, saiu de 0,4 para 1,3 enfermeiros a cada mil habitantes, em 2021. Porém, esse quantitativo se mantém abaixo do Nordeste (1,4) e do Brasil (1,6).

*Nota: a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) não recomendam nem estabelecem taxas de número de médicos por habitante, o que torna pouco válido o estabelecimento de uma "taxa ideal" generalizada para todos os países. No entanto, o Governo Federal utiliza como referência a proporção encontrada no Reino Unido (2,7 médicos por mil habitantes), porque, depois do Brasil, é o país QUE tem o maior sistema de saúde público de caráter universal.

Profissionais de Saúde

Entre 2007 e 2021, todas as regiões maranhenses apresentaram crescimento no número de médicos. O maior registro foi na região do Sudoeste Maranhense, que registrou expansão de 6,7% a.a.

A região da Grande São Luís possui o maior quantitativo de médicos, com 2,9 mil, concentrando 43,7% dos médicos nessa região. Somente São Luís concentra 38,5% do total de médicos do Maranhão.

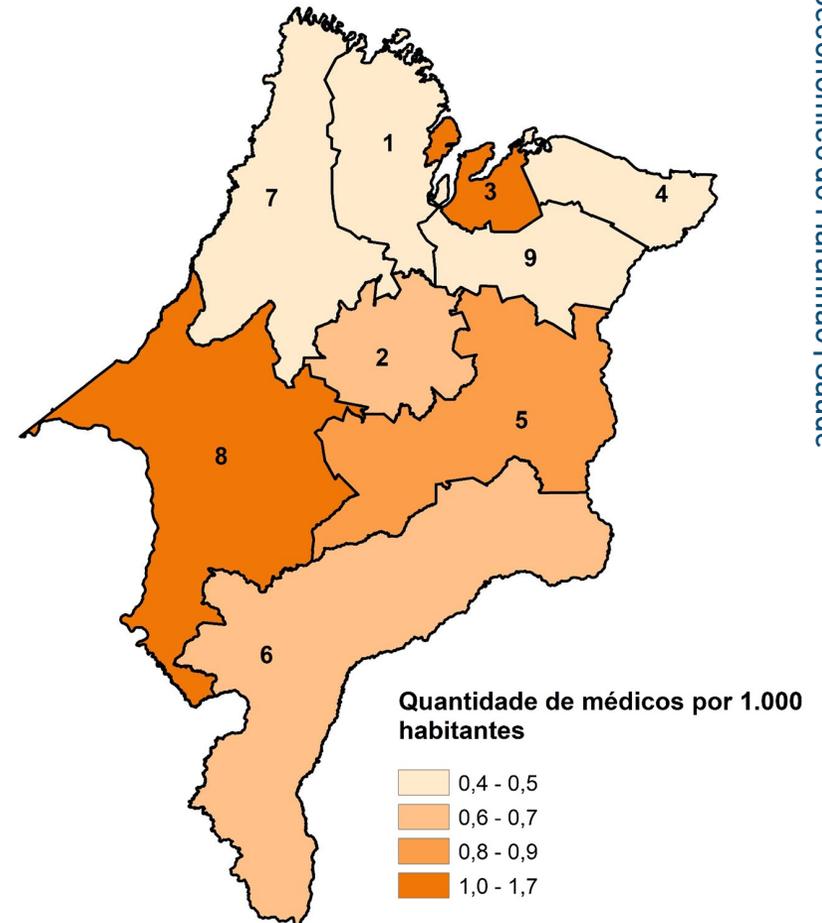
A regiões da Grande São Luís (1,7) e do Sudoeste Maranhense (1,0) apresentaram o maior quantitativo de médicos por mil habitantes, em 2021. Na Grande São Luís, o município de São Luís possui 2,3 médicos por mil habitantes; e no Sudoeste Maranhense, Imperatriz se destaca com 2,2 médicos a cada mil habitantes.

Regiões Plano Maranhão 2050: número de médicos, taxa de variação (% a.a.) e quantidade por mil habitantes - 2007 - 2021

Código	Região	Número de médicos		Taxa de variação (% a.a.)	Qtd. de médicos, por mil habitantes	
		2007	2021		2007	2021
3	Grande São Luís	1.352	2.892	5,6	1,0	1,7
8	Sudoeste Maranhense	405	1.001	6,7	0,5	1,0
5	Médio Parnaíba	520	943	4,3	0,5	0,8
2	Centro Maranhense	216	385	4,2	0,4	0,6
7	Noroeste Maranhense	212	336	3,3	0,4	0,5
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	229	315	2,3	0,4	0,4
6	Meridional Maranhense	165	313	4,7	0,4	0,7
9	Itapecuru/Munim	138	263	4,7	0,3	0,5
4	Lençóis Maranhenses	88	166	4,6	0,3	0,5

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Regiões Plano Maranhão 2050: quantidade de médicos, por mil habitantes - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

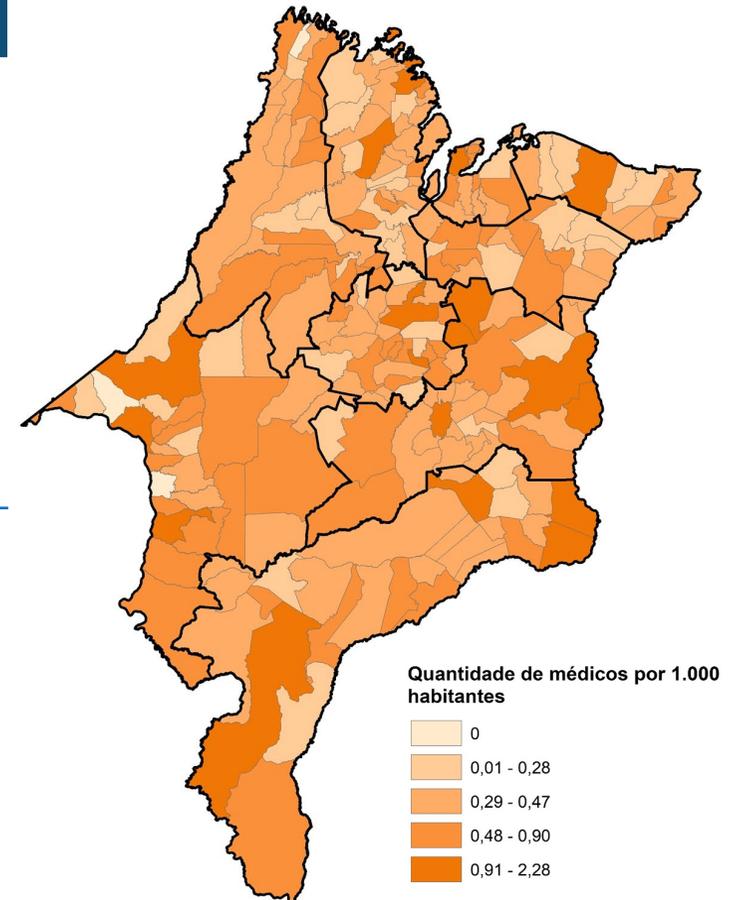
Profissionais de Saúde

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em médicos, por mil habitantes - 2021

Ranking	Município	Região	2021
1º	São Luís	Grande São Luís	2,3
2º	Imperatriz	Sudoeste Maranhense	2,2
3º	Bernardo do Mearim	Centro Maranhense	1,6
4º	Caxias	Médio Parnaíba	1,6
5º	Bacabal	Centro Maranhense	1,4
6º	Presidente Dutra	Médio Parnaíba	1,3
7º	Coroatá	Médio Parnaíba	1,2
8º	Timon	Médio Parnaíba	1,2
9º	Peritoró	Médio Parnaíba	1,2
10º	Balsas	Meridional Maranhense	1,2
208º	Jenipapo dos Vieiras	Médio Parnaíba	0,2
209º	Urbano Santos	Itapecuru/Munim	0,1
210º	Conceição do Lago-Açu	Centro Maranhense	0,1
211º	Turilândia	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
212º	São Vicente Ferrer	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
213º	São Francisco do Brejão	Sudoeste Maranhense	0,1
214º	Turiaçu	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,1
215º	Cidelândia	Sudoeste Maranhense	0,0
216º	Luís Domingues	Noroeste Maranhense	0,0
217º	Ribamar Fiquene	Sudoeste Maranhense	0,0

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES. Elaboração IMESC

Municípios maranhenses: médicos, por mil habitantes - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Profissionais de Saúde

Municípios maranhenses: quantidade de médicos, participação no total do Maranhão e número de médicos por mil habitantes – 2021

Município	Região	Quantidade de médicos	Partic. no nº total do Maranhão (%)	Número de médicos, por mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	2.544	38,5%	2,3
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	559	8,5%	2,2
Caxias	Médio Parnaíba	262	4,0%	1,6
Timon	Médio Parnaíba	205	3,1%	1,2
São José de Ribamar	Grande São Luís	158	2,4%	0,9
Bacabal	Centro Maranhense	146	2,2%	1,4
Açailândia	Sudoeste Maranhense	130	2,0%	1,1
Balsas	Meridional Maranhense	113	1,7%	1,2
Paço do Lumiar	Grande São Luís	97	1,5%	0,8
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	82	1,2%	1,0
Coroatá	Médio Parnaíba	81	1,2%	1,2
Santa Inês	Noroeste Maranhense	81	1,2%	0,9
Codó	Médio Parnaíba	74	1,1%	0,6
Barreirinhas	Lençóis Maranhenses	73	1,1%	1,1
Chapadinha	Itapecuru/Munim	65	1,0%	0,8
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	65	1,0%	1,3
Barra do Corda	Médio Parnaíba	53	0,8%	0,6
Itapecuru Mirim	Itapecuru/Munim	49	0,7%	0,7
Colinas	Meridional Maranhense	46	0,7%	1,1
Grajaú	Sudoeste Maranhense	40	0,6%	0,6
Total	-	4.923	74,4%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES. Elaboração IMESC

Estabelecimentos de Saúde

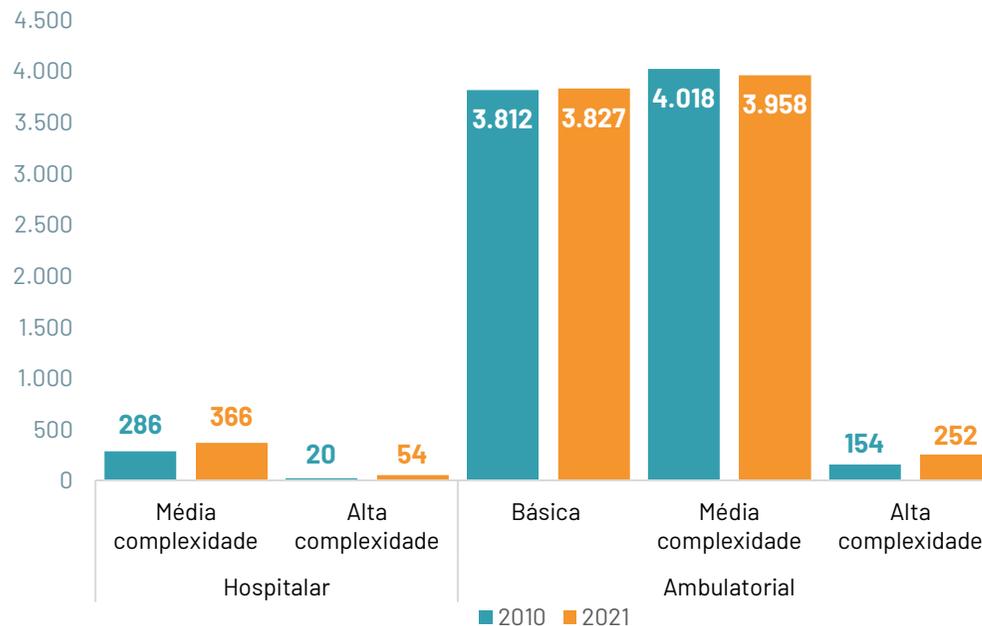
A quantidade de estabelecimentos de saúde aumentou significativamente no Maranhão, entre 2010 e 2021: subiu de 3,9 mil para 6,4 mil unidades.

Nesse período, o crescimento na quantidade de estabelecimentos de saúde no Maranhão (5,1% a.a.) foi maior em comparação ao Nordeste (4,5% a.a.) e ao Brasil (5,0% a.a.).

Por nível de atenção, há 3.958 estabelecimentos ambulatoriais de média complexidade ambulatorial e 3.812 estabelecimentos no nível de atenção básica.

Os hospitais de média complexidade são 366 estabelecimentos, e os de alta complexidade são 54 em todo o estado.

Maranhão: Estabelecimentos de Saúde, por nível de atenção – dez/2010- dez/2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Brasil, Nordeste e Maranhão: quantidade de Estabelecimentos de Saúde - 2010 e 2021

Localidade	2010	2021	Taxa de crescimento (a.a %)
Brasil	224.191	364.917	5,0
Nordeste	46.687	72.215	4,5
Maranhão	3.888	6.413	5,1

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

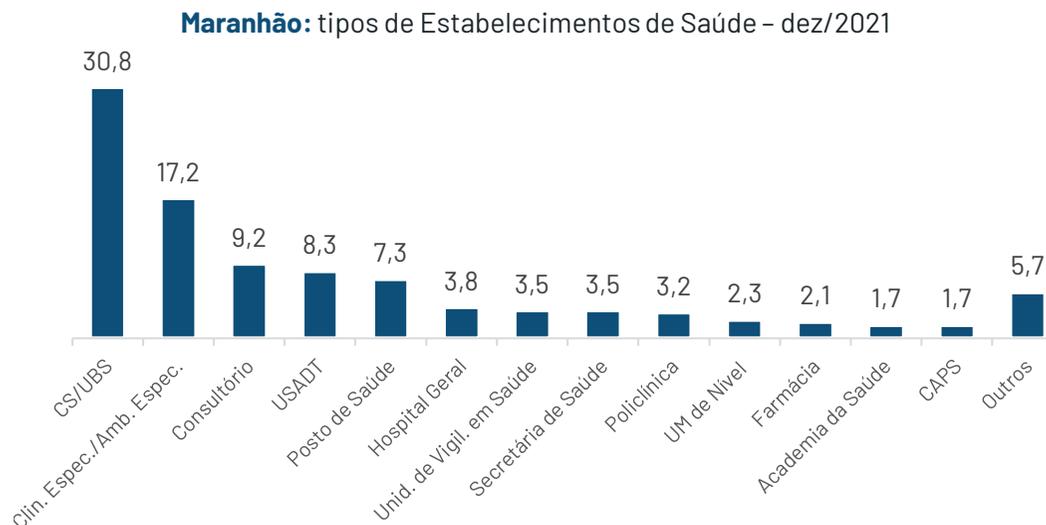
Estabelecimentos de Saúde

No Maranhão, 30,8% dos estabelecimentos são Unidades Básicas de Saúde em 2021, seguido de Clínicas e Ambulatórios Especializados (17,2%) e Consultórios (9,2%).

O Maranhão possui 1.949 CS/UBS em 2021, sendo que 96,8% dos municípios maranhenses possuem, pelo menos, uma instalação desse tipo. No Nordeste (97,9%) e no Brasil (97,3%), esse tipo de estabelecimento é majoritário nos municípios.

Em seguida, vêm Clínicas/Ambulatórios, com 1.090 estabelecimentos, presentes em 41% dos municípios maranhenses (abaixo da distribuição de 57,7% do Nordeste, e do Brasil, com 61,7%).

Uma atenção especial à cobertura de 81,6% de Hospital Geral no Estado do Maranhão, com 242 unidades, percentual significativamente acima do observado no Nordeste (55,2%) e no Brasil (54,5%).



Maranhão: quantidade dos principais tipos de Estabelecimentos de Saúde e percentual de municípios com estabelecimento de saúde – dez/2021

Tipo	Quantidade	% dos municípios com Estabelecimento de Saúde		
		MA	NE	BR
Hospital Geral	242	81,6%	55,2%	54,5%
Posto de Saúde	462	60,4%	55,8%	45,9%
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	1.949	96,8%	97,9%	97,3%
Clínicas e Ambulatórios Especializados	1.090	41,0%	57,7%	61,7%
Consultório	580	18,0%	31,8%	54,1%

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Nota: Hospital Geral é destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência. Deve dispor também de Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) de média complexidade.

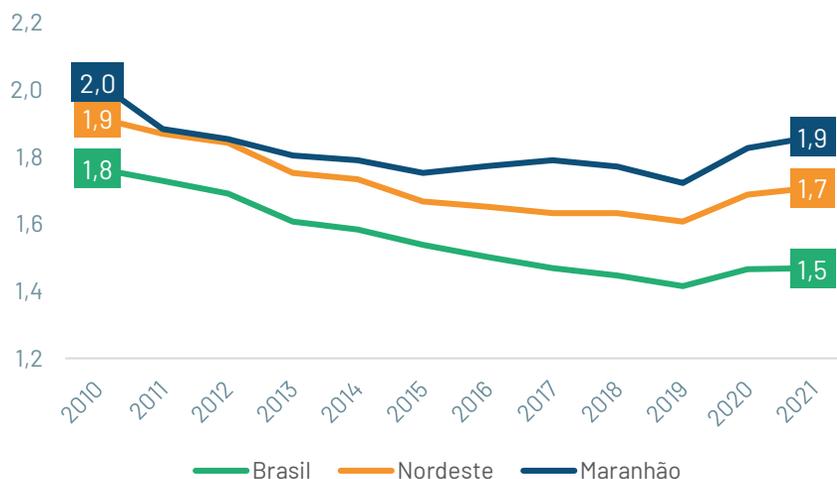
Leitos de Internação

O número de leitos SUS por habitante no Maranhão apresenta redução no período de 2010 a 2021, seguindo a mesma tendência observada no Nordeste e no Brasil. Em 2010, eram 2,0 leitos; em 2021, caiu para 1,9 leitos para cada mil habitantes. Ao todo, existiam 13,3 mil leitos de internação SUS em 2021.

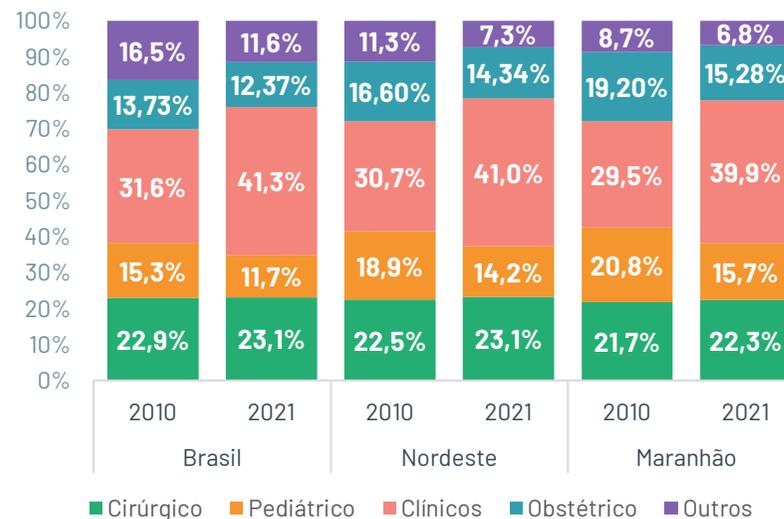
A redução de leitos segue uma tendência mundial de desospitalizações por causa dos avanços tecnológicos e dos tratamentos que passaram a ser feitos no âmbito ambulatorial e domiciliar em vez de internações.

Os leitos pediátricos (-5,1 p.p) e obstétricos (-3,9 p.p.) foram os que apresentaram as maiores quedas percentuais de participação no total de leitos no Maranhão entre 2010 e 2021. A queda nesses leitos também se observa no Nordeste e no Brasil e pode ter como uma de suas causas a redução do número médio de filhos por mulher.

Brasil, Nordeste e Maranhão: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes - 2010 a 2021



Brasil, Nordeste e Maranhão: tipos de leitos SUS (%) - dez/2010 e dez/2021



Leitos de Internação

Em 2021, os leitos de internação SUS disponíveis para cada mil habitantes foi mais alto na região do Meridional Maranhense, com 2,7, com destaque para o município de Passagem Franca, que apresentou o maior quantitativo de leitos por habitante (6,1 leitos/mil hab.).

Entre as regiões que apresentaram menor dimensão de leitos, está a região dos Lençóis Maranhenses, com 1,1 leitos de internação por mil habitantes. O município de Tutóia está entre os dez municípios com menor quantitativo de leitos por habitante, com 0,6 leitos/mil hab.

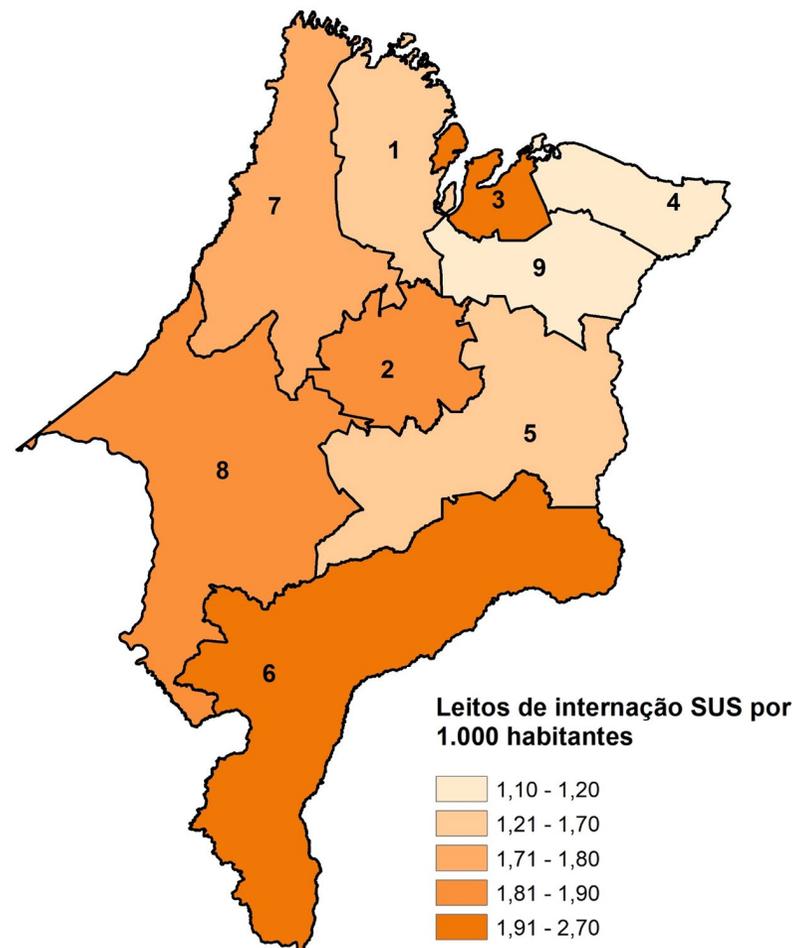
Os 20 municípios com maiores quantitativos de leitos SUS representam 55,4% do total do estado, com 7.371 leitos de internação. O município de São Luís concentra o maior quantitativo de leitos do estado, com 25,8%.

Regiões Plano Maranhão 2050: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes - 2010 - 2021

Código	Região	2010	2021	Varição 2021-2010
6	Meridional Maranhense	2,7	2,7	0,0
3	Grande São Luís	2,4	2,3	-0,1
8	Sudoeste Maranhense	1,8	1,9	0,1
2	Centro Maranhense	2,8	1,9	-1,0
7	Noroeste Maranhense	2,1	1,8	-0,3
1	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	1,7	1,7	0,0
5	Médio Parnaíba	1,8	1,5	-0,3
9	Itapecuru/Munim	1,8	1,2	-0,6
4	Lençóis Maranhenses	1,4	1,1	-0,2

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Regiões Plano Maranhão 2050: Leitos de Internação SUS, por 1.000 habitantes - 2021



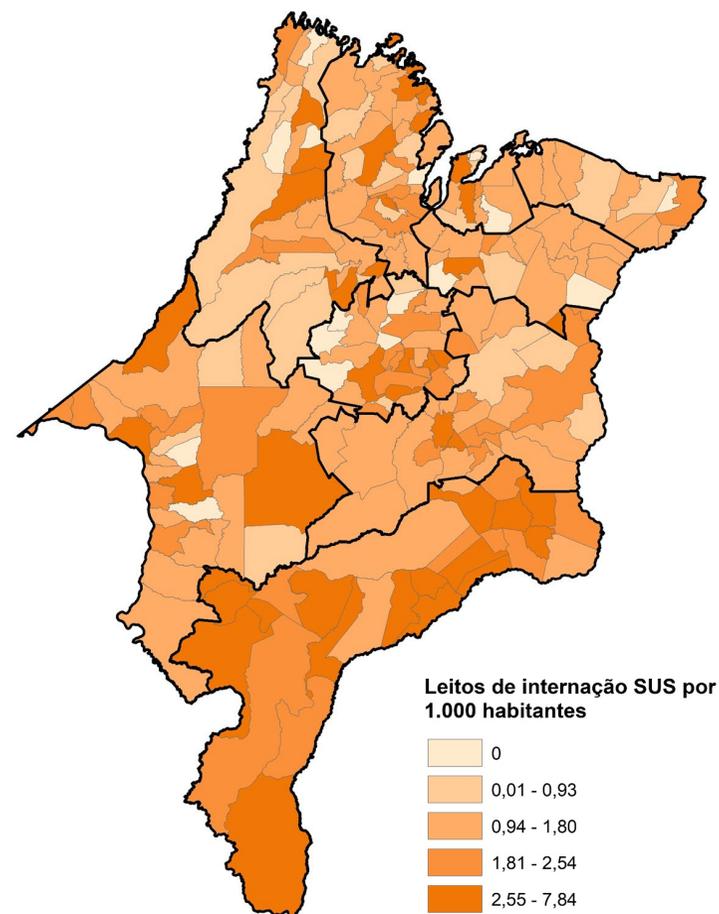
Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Leitos de Internação

Municípios maranhenses: os 10 maiores e 10 menores em Leitos de internação (por 1.000 habitantes) - 2021

Ranking	Município	Região	2021*
1º	Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	7,8
2º	Passagem Franca	Meridional Maranhense	6,1
3º	Sambaíba	Meridional Maranhense	5,6
4º	Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	5,4
5º	Feira Nova do Maranhão	Meridional Maranhense	5,0
6º	São Félix de Balsas	Meridional Maranhense	4,8
7º	Porto Rico do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	4,7
8º	Lagoa do Mato	Médio Parnaíba	4,0
9º	Presidente Dutra	Meridional Maranhense	3,9
10º	São Pedro dos Crentes	Noroeste Maranhense	3,8
191º	Centro Novo do Maranhão	Noroeste Maranhense	0,6
192º	Bom Jesus das Selvas	Sudoeste Maranhense	0,6
193º	Cândido Mendes	Noroeste Maranhense	0,6
194º	Tutóia	Lençóis Maranhenses	0,6
195º	Bela Vista do Maranhão	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	0,6
196º	Turilândia	Noroeste Maranhense	0,5
197º	Maracaçumé	Centro Maranhense	0,5
198º	São Roberto	Grande São Luís	0,4
199º	Raposa	Grande São Luís	0,4
200º	São José de Ribamar	Sudoeste Maranhense	0,4

Municípios maranhenses: Leitos de Internação (por 1.000 habitantes) - 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

*Considerando somente municípios com leitos disponíveis (mais do que 0 em 2021).

Fonte: MS/CNES. Elaboração IMESC.

Leitos de Internação

Municípios maranhenses: Leitos de Internação SUS, participação no total do Maranhão e leitos por 1.000 habitantes – 2021

Município	Região	Leitos de internação SUS	Participação no nº total do Maranhão	Leitos de internação, por mil habitantes
São Luís	Grande São Luís	3.431	25,8%	3,1
Imperatriz	Sudoeste Maranhense	698	5,3%	2,7
Caxias	Médio Parnaíba	338	2,5%	2,0
Santa Inês	Noroeste Maranhense	241	1,8%	2,7
Pinheiro	Baixada e Reentrâncias Maranhenses	240	1,8%	2,9
Bacabal	Centro Maranhense	235	1,8%	2,2
Balsas	Meridional Maranhense	223	1,7%	2,3
Grajaú	Sudoeste Maranhense	208	1,6%	3,0
Governador Nunes Freire	Noroeste Maranhense	200	1,5%	7,8
Presidente Dutra	Médio Parnaíba	190	1,4%	3,9
Lago da Pedra	Centro Maranhense	167	1,3%	3,3
Açailândia	Sudoeste Maranhense	157	1,2%	1,4
Timon	Médio Parnaíba	157	1,2%	0,9
Santa Luzia do Paruá	Noroeste Maranhense	137	1,0%	5,4
Chapadinha	Itapecuru/Munim	136	1,0%	1,7
Pedreiras	Centro Maranhense	136	1,0%	3,5
Barra do Corda	Médio Parnaíba	123	0,9%	1,4
Colinas	Meridional Maranhense	122	0,9%	2,9
Araioses	Lençóis Maranhenses	117	0,9%	2,5
Passagem Franca	Meridional Maranhense	116	0,9%	6,1
Total	-	7.371	55,4%	-

Fonte: IMESC, a partir das informações do MS/CNES

Principais Destaques do Maranhão

Indicador	Período	Situação Atual			Período	Variação		
		MA	NE	BR		MA	NE	BR
Razão de Mortalidade Materna <i>Por 100 mil nascidos vivos</i>	2020	94,3	85,9	72	2020-2010	-8,6	14,8	11,9
Taxa de Mortalidade Infantil <i>Por mil nascidos vivos</i>	2020	13,7	13	11,5	2020-2010	-1,8	-2,7	-2,4
Coefficiente de Mortalidade Prematura <i>Por 100 mil habitantes</i>	2020	116,9	130,6	145,3	2020-2010	24,9	16,9	5,3
Coefficiente de Internações Hospitalares <i>Por mil habitantes</i>	2021	63,6	53,6	54,2	2021-2008	9,5	-3,8	-3
Taxa de Detecção da Hanseníase <i>Por 100 mil habitantes</i>	2021	26,8	13,6	8,1	2021-2007	-46	-19,1	-14,5
Taxa de Incidência da tuberculose <i>Por 100 mil habitantes</i>	2021	48,3	45,4	49,4	2021-2007	-3,7	-4,6	0,4
Estratégia da Saúde da Família <i>Cobertura populacional (%)</i>	2020	85,4	82,3	63,6	2020-2007	8,0 p.p.	12,6 p.p.	15,7 p.p.
Médicos <i>Por mil habitantes</i>	2021	0,9	1,5	2,2	2021-2007	0,4	0,6	0,8
Leitos de Internação do SUS <i>Por mil habitantes</i>	2021	1,9	1,7	1,5	2021-2010	-0,2	-0,2	-0,3

Principais Destaques do Maranhão - Saúde

- O Maranhão apresentou um grande avanço na redução da mortalidade materna e infantil entre 2010 e 2020, embora possua taxas maiores em relação ao Nordeste e ao Brasil.
- Alguns fatores contribuíram para a redução da mortalidade materno-infantil no Maranhão, dentre os quais se destacam: ampliação de serviço de atenção ao parto; intensificação das políticas de acesso e acompanhamento de pré-natal e puerpério e estruturação da rede de atenção à Saúde Materna e da Criança (SES/MA, 2021).
- Houve também aumento da mortalidade prematura por DCNT de 30 a 69 anos no Maranhão. O coeficiente de mortalidade saiu de 92,0 em 2010 para 116,9 mortes por cem mil habitantes em 2020. Esse aumento é decorrente do acometimento de doenças crônicas não transmissíveis na população provocada, sobretudo, por maus hábitos de saúde e ao envelhecimento populacional.
- No Maranhão, verificou-se que as taxas de incidência de tuberculose, de *leishmaniose tegumentar* e de detecção de hanseníase se mantiveram acima do Nordeste e do Brasil.

Principais Destaques do Maranhão - Saúde

- Por isso, é importante a priorização da atenção básica, porque esta possui ações preventivas e de atendimento à saúde da população para combater a mortalidade materno-infantil, as DCNTs, as doenças negligenciadas, dentre outros problemas.
- Neste sentido, a cobertura populacional por Estratégia da Saúde da Família (ESF) aumentou no Maranhão. Em 2007, correspondia a 77,5% e em 2020 foi para 85,4%, percentual maior que o observado no Nordeste (82,3%) e no Brasil (63,6%).
- Como consequência, houve a redução da proporção de internação por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) no estado: de 29,1% em 2008 para 21,6% em 2020.
- Fatores como maior número de médicos, enfermeiros e de estabelecimentos de saúde por rede ambulatorial (básica, média e alta) e hospitalar (média e alta) também contribuíram para que a população tivesse acesso aos serviços públicos de saúde no Maranhão.
- Por fim, apesar dos avanços na saúde, é necessário que os investimentos sejam mantidos para que a população maranhense tenha melhores condições de saúde a longo prazo.

Principais Destaques das Regiões - Saúde

- A maior mortalidade materna está no Noroeste (161,6 óbitos/100 mil nascidos vivos), e a maior taxa de mortalidade infantil está no Sudoeste Maranhense (14,8 óbitos/mil nascidos vivos). Esses resultados indicam a necessidade de acesso facilitado às consultas de pré-natal e acompanhamento médico durante a gestação e nas complicações pós-parto.
- O território da Grande São Luís possui o maior coeficiente de mortalidade prematura de 30 a 69 anos por DCNTs (137,7 óbitos/100 mil hab.) em 2020. Esse resultado enseja atenção, porque são mortes evitáveis, ou seja, relacionam-se à qualidade de acesso prestado pelos serviços públicos de saúde à população por meio de ações preventivas e de tratamento.
- A maior taxa de incidência de tuberculose (80,5 casos/100 mil hab.) também se observa na Grande São Luís em 2021. Maior facilidade de acesso aos exames de detecção da doença e acompanhamento médico podem explicar a elevada taxa nesse território em detrimento dos demais territórios, já que também possui o maior quantitativo de médicos por habitante (são 1,7 médicos/mil hab.), além de que é a localidade com maior oferta de serviços de saúde.
- A maior demanda hospitalar por internações se apresenta no território Meridional: são 91,8 internações por mil habitantes em 2021, o que explica o fato do território possuir o maior quantitativo de leitos SUS por habitante dentre os territórios, com 2,7 leitos para cada mil habitantes.
- Por fim, a maior cobertura populacional de ESF apresenta-se no território Lençóis Maranhenses, com 98,9%, o que indica a universalização da cobertura básica de saúde. Por outro lado, a Grande São Luís possui a menor cobertura ESF: São Luís (38,2%) e Paço do Lumiar (36,7%) estão entre os municípios com baixa cobertura populacional.